



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- ACTA DA 1.<sup>a</sup> REUNIÃO DA 3.<sup>a</sup> SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA-----

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 16 DE JUNHO DE 2008 -----

----- ACTA N.º. 8/2008 -----

----- Aos dezasseis dias do mês de Junho de dois mil e oito, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência do Senhor José Eugénio Moutinho Tavares Salgado, tendo como Primeiro Secretário, o Senhor Vidal Diogo Fernandes Antão e como Segundo Secretário, a Senhora Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha. -----

### 1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas quinze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente declarou iniciada a Primeira Reunião da Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de quarenta e um Membros (Fernando Victor Beirão Alves, Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Alberto Ferreira Morgado, Nuno Emanuel Campilho Mourão Coelho, Salvador António Martins Bastos Costeira, António Ricardo Henriques Costa Barros, Custódio Mateus Correia de Paiva, Maria Carolina Candeias Tomé, Arlindo Pereira Barradas, Alexis Godinho Gonçalves, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Luís Filipe Pereira Santos, Luís Miguel de Castro Larcher Castela dos Santos Cruz, José Henriques Marques Santana, Maria Teresa Sousa de Moura Guedes, Alda Maria Reis Gouveia Lima, Carlos Jaime Fonseca Santos, José Pedro Resende Barroco, José Eugénio Moutinho Tavares Salgado, António Macieira Coelho, Alberto Augusto Antas de Barros Júnior, Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha, Paulo José Frischknecht, Eduarda Maria Ribeiro de Matos Godinho, Maria da Graça Rodrigues Tavares, Levy Nunes Gomes, José Manuel Parreira Duarte Meira, Marcos Sá Rodrigues, Vidal Diogo Fernandes Antão, Luísa Maria Diego Lisboa, Luís Alberto Lopes, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães,

Pedro Miguel Ramos de Almeida, Daniel dos Reis Branco, Joaquim Vieira Cotas, Ermelinda da Conceição Oliveira, Francisco Manuel Vicente Figueira da Silva e Feliciano Teixeira Bernardo) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Fernando Augusto Frade dos Santos Ferreira, Nuno Ricardo de Almeida Neto, Jorge Paulo de Seabra Roque da Cunha, José Jorge Pereira, Joaquim dos Reis Marques, Arnaldo António Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Ana Paula Ribeiro Aboim Gomes e António Vieira Grosso pediram a sua substituição para esta reunião tendo sido substituídos pelos Senhores José Henriques Marques Santana, Maria Teresa Sousa de Moura Guedes, Levy Nunes Gomes, José Manuel Parreira Duarte Meira, Pedro Miguel Ramos de Almeida, Joaquim Vieira Cotas, Ermelinda da Conceição Oliveira, Francisco Manuel Vicente Figueira da Silva e Feliciano Teixeira Bernardo.-----

-----Faltaram os Senhores Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso e Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, tendo a Mesa justificado as respectivas faltas.-----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras, o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Paulo César Sanches Casinhas da Silva Vistas e os Senhores Vereadores Teresa Maria da Silva Pais Zambujo, Emanuel Silva Martins, José Eduardo Leitão Pires da Costa, Maria Madalena Pereira da Silva Castro, Rui Manuel Marques de Sousa Soeiro, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues Oliveira, Carlos Alberto Monteiro Rodrigues de Oliveira e Pedro Miguel dos Anjos Simões.-----

## **2. ORDEM DE TRABALHOS**-----

-----Foi estabelecida para a presente Reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Debate sobre o Estado do Município.-----

## **3. APROVAÇÃO DE ACTA**-----

**3.1. Acta da Primeira Reunião da Segunda Sessão Ordinária, realizada em vinte e um de Abril de dois mil e oito - Acta número quatro.**-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

### **3.1.1. VOTAÇÃO**-----

----- O Senhor Presidente submeteu à votação esta Acta, a qual foi aprovada por maioria com uma abstenção da Coligação Democrática Unitária.-----

### **3.2. Acta da Primeira Reunião da Segunda Sessão Extraordinária, realizada em vinte e cinco de Abril de dois mil e oito - Acta número cinco.**-----

#### **3.2.1. VOTAÇÃO**-----

----- O Senhor Presidente submeteu à votação esta Acta, a qual foi aprovada por maioria com duas abstenções, sendo uma do Partido Socialista e outra da Coligação Democrática Unitária. -- -----

#### **4. O Senhor Presidente da A.M. referiu o seguinte:** -----

----- “Nos termos regimentais cada grupo político tem dez minutos para intervir, segue-se o debate e o Senhor Presidente da Câmara tem uma hora para responder.”-----

### **5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

#### **5.1. Debate sobre o Estado do Município.** -----

----- O Senhor Francisco Silva (BE) disse o seguinte: -----

----- “Há um ano atrás tive a honra de representar o Bloco de Esquerda no debate do Estado do Município perante esta distinta Assembleia. -----

----- Recordo-me de ter referido diversos aspectos como as relações entre a construção civil e o Poder Local, a necessidade de transparência e de diálogo com a população, a mobilidade e os problemas dos transportes públicos em Oeiras, e, por fim, o problema de uma célebre ribeira que corre em Carnaxide. -----

----- De igual modo recordo que foi aqui dito que o jovem membro do Bloco de Esquerda não vivia neste Mundo, que a descrição por si feita não era nem de longe correspondente ao panorama político nacional, muito menos ao local.-----

----- Claro que não somos jovens para sempre e o idealismo desvanece-se com o passar do

tempo, principalmente para quem tenta fazer política em Portugal. -----

-----Como o tempo passa por todos, tive um ano para amadurecer a minha visão sobre o Município de Oeiras. -----

-----O Bloco saiu para a rua, foi ouvir os cidadãos, os seus anseios, as suas aspirações e os seus problemas. -----

-----Tem sido uma experiência deveras enriquecedora, não só a nível político e municipal, mas também a nível pessoal. -----

-----Aconselho a todos que têm essa oportunidade que a aproveitem, não o façam só quando faltar, apenas, meio ano para as eleições.-----

-----Ao sairmos para a rua conseguimos chegar mais perto da realidade dos munícipes e perceber as suas principais preocupações. -----

-----Hoje sabemos que a questão que mais os preocupa não é a questão social e económica, nem sequer as questões de transparência, mas sim o funcionamento devido dos diversos meios ao seu dispor quando necessitam de efectuar uma queixa ou reclamação. -----

-----Só estando com essas pessoas nos apercebemos do quão complicado e desgastante é tentar reclamar contra algo que não estão de acordo, pois os processos arrastam-se anos a fio. ----

-----Há um ano baseado no que lia e ouvia dizer pelas mais diversas personalidades, nos mais variados meios de comunicação social, que a justiça em Portugal não funcionava. Hoje sei, porque tomei conhecimento de diversos processos que se arrastam neste Município, que a realidade é outra. A justiça em Portugal funciona, funciona até bem de mais, tão bem que um processo é capaz de andar anos e anos de um lado para o outro a ser minuciosamente estudado para que o cidadão tenha a decisão mais justa. -----

-----O que interessa o tempo que demora? O que interessa é o resultado e, por via das dúvidas, recorra-se sempre ao Supremo Tribunal para que a justiça seja ela também suprema. ----

-----Ainda há pouco tempo tive a hipótese de falar com uns munícipes que se queixam



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que as suas casas estão a importunar o livre curso da ribeira do Alto dos Barronhos. Como pessoas preocupadas com o ambiente, tentaram no tribunal competente que houvesse o devido respeito para com esta linha de água. Qual o meu espanto quando soube que o processo deve ir mais ou menos a meio, visto já se arrastar há sete anos, mais sete e deve estar resolvido, penso eu. -----

----- Embora já hajam decisões, tanto a CCDRLVT como o Ministério do Ambiente ou ainda o Município de Oeiras, recorrem dessas decisões para garantir que o cidadão veja cumprido o seu direito à justiça. Nada como passar por vários tribunais e juízes para se garantir uma imparcialidade. -----

----- Saibam que a situação é tão caricata, que os referidos cidadãos para pintar as suas casas têm de pedir autorização não à Câmara, mas sim ao Ministério do Ambiente por se encontrarem em pleno domínio hídrico. -----

----- Mas a minha experiência era pouca se tivesse ficado por aqui. -----

----- O Estado do Município de Oeiras vai para além destas questões de pormenor, pois os cidadãos assim são tratados, como um mero pormenor. -----

----- O Estado do Município estende-se ao estado actual do Executivo Municipal. Temos um Presidente que muito se orgulha de ter feito por Oeiras. -----

----- Senhor Presidente muitas vezes o poder tolda-nos a visão e penso que, neste mandato em especial, tem-se esquecido de referir um partido que tem sido um suporte inequívoco às políticas social democratas do Executivo, sejam elas as Parcerias Público-Privadas, as taxas de disponibilidade e muitas mais. -----

----- Como pode o Senhor Presidente esquecer quem lhe deu a mão para arranjar saída para a Lei das Finanças Locais? -----

----- Acha que quem com os seus votos a favor ou abstenções dignas de “Pilatos”, tem sido um fiel companheiro na altura de levar a bom termo as suas políticas, não merece o

reconhecimento público do seu trabalho?-----

-----Como só por lapso não o fez, aproveito este dia em que se debate o Estado do Município para o fazer.-----

-----O Bloco de Esquerda presta a sua homenagem ao grupo político municipal do Partido Socialista, por não ter medo de fugir aos clichés de cumprir promessas eleitorais, como já vimos a diversos níveis e assumir a responsabilidade de viabilizar as políticas do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente.-----

-----Eu era um jovem inocente, pensei que cada partido tinha uma ideologia, uma herança. Pensei como muitos que o Partido Socialista ainda seria o mesmo.-----

-----Hoje sou um realista e vejo que isso não vinga na política local, nem nacional.-----

-----Existem obras para adjudicar, empresas a gerir e postos para assumir. Claro que isso se sobrepõe a tudo o que possa ser idealismos.-----

-----Este Partido Socialista faz-me lembrar o grande actor Raul Solnado, na sua sátira da guerra.-----

-----Na Assembleia da República aprovam leis para português ver.-----

-----Na Assembleia Municipal de Oeiras abstêm-se, para permitir que as mesmas leis sejam branqueadas.-----

-----Às segundas, quartas e sextas-feiras ataca o PS, às terças, quintas e sábados ataca o inimigo e vamos nesta conversa até às eleições.-----

-----Não se admire Senhor Presidente se um dia receber um telefonema do Doutor Marcos Sá (PS) e ouvir dizer: Alô! Daqui fala o inimigo.-----

-----Para além desta questão, apenas sobra dizer que neste tempo que falta em que os fundos comunitários têm vindo a ser atrasados, porque já se sabe que se demorarem mais meio ano, as eleições favorecem muita gente, numa altura em que vamos começar com obras públicas, com inaugurações, não se esqueçam das pessoas, e que as mesmas não se sentem representadas,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sentem um autismo que obviamente é testemunhado por todos nós, quando os vemos a exercerem o seu direito vindo aqui falar, e onde até já receberam um amigável “boa sorte”, por parte deste Executivo, as pessoas não se esgotam no voto, os anseios não podem ser apenas materiais, não podemos querer só a melhor escola com o melhor computador, temos que querer uma melhor sociedade, só nessa altura Oeiras será o tal referenciado, segundo Concelho do País, não apenas a nível económico, há muito por fazer, espero que o Partido Socialista consiga ajudar a continuar o bom trabalho que tem sido feito.”-----

----- O Senhor **Daniel Branco (CDU)** referiu o seguinte: -----

----- “A discussão deste assunto (debate sobre o Estado do Município) deve-se a uma proposta apresentada pelo Partido Socialista aquando da revisão do Regimento desta Assembleia. -----

----- Creio que seria fundamental pegar em questões abordadas, há pouco tempo, pelo Senhor Presidente da Câmara e focava duas ou três notas: uma de uma entrevista que deu ao “Jornal da Região” e outra relativa à intervenção que fez no dia sete de Junho na inauguração das instalações do Município. -----

----- Nessa inauguração aparece uma frase, que creio que é muito elucidativa: “Movidos pela ambição de fazer cada vez mais e melhor, queremos tornar Oeiras num motor de desenvolvimento da Área Metropolitana de Lisboa”. Creio que, em termos de megalomania, é uma frase com muita força e afirmação, mas é difícil supor e perceber o que vai ser Oeiras como motor de desenvolvimento da Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Nessa mesma intervenção ainda disse que aqui em Oeiras, sempre soubemos o que era a social democracia, julgo que basta olhar para esta Assembleia Municipal, que em quarenta e três membros, trinta e oito são social democratas, para se perceber o que isto é. De facto, é obra! Não há dúvida nenhuma que sempre aqui souberam o que é a social democracia. -----

----- Acrescenta que: “Sendo esta terra, uma localidade de novas oportunidades, logo foi

procurada pela perspicaz sensibilidade e dinamismo que caracteriza o sector privado.” -----

-----Também no programa “Habitar Oeiras”, que recentemente aqui foi discutido, se diz: “Que a actuação directa do Município ficará limitada aos programas em que o mercado não funciona...”, mas curiosamente quando se fala da recente residência Madre Maria Clara, diz-se que: “É uma obra municipal inovadora e audaz, que se honra de poder embarcar com o que nesta matéria se faz de melhor na esfera privada.” Estou de acordo com essa afirmação e a pergunta lógica que me suscita é: porque é que então se retira capacidade à Câmara Municipal de Oeiras, nesta forma de apelar aos privados para fazerem as coisas? -----

-----Em relação às questões da saúde, que é um assunto que nos tem ocupado bastante, não porque no nosso entender a responsabilidade pelos Centros de Saúde compita à Câmara Municipal, mas sim porque o Senhor Presidente da Câmara, no seu manifesto, assumiu responsabilidades claras nesta matéria. Disse que Algés está bastante avançado, Carnaxide o estudo prévio já está finalizado, mas em relação a Queijas e Barcarena diz na entrevista ao “Jornal de Oeiras” de três a nove de Junho: “Isso é para outra fase”. -----

-----Já tive oportunidade de aqui dizer que, os Centros de Saúde ao ritmo a que têm vindo a ser feitos, e espero enganar-me - um por mandato - estes últimos talvez em dois mil e vinte e quatro estejam prontos. -----

-----Na revisão da “Agenda Vinte e Um”, refere-se que a mesma foi feita com ampla participação. Se o que se passou é considerada uma ampla participação, estamos conversados. Gostava de dizer que pessoalmente e como membro da Assembleia Municipal, participei em quase todas as reuniões públicas, penso que só faltei a uma, em nenhuma delas vi mais de sessenta pessoas e em termos de participação o próprio relatório da “Agenda Vinte e Um” diz que foi muito limitada, o que é, de facto, uma versão diferente. Mas curiosamente ainda aqui não tivemos esse relatório para discutir, e é curioso também que o Senhor Presidente na intervenção do dia sete de Junho, disse textualmente que as crianças vão em geral para as escolas com os pais



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de carro, na “Agenda Vinte e Um” diz-se que as mesmas vão a pé para a escola, porque fica na proximidade do seu local de residência. Há, de facto, matérias em ordem estratégica e de funcionamento destes métodos que não são nada coincidentes. -----

----- Em termos do que foi previsto, falado e referido muitas vezes, como necessidade de mudar questões essenciais do sistema de transportes, falou-se num eléctrico rápido com o percurso Algés/Carnaxide/Amadora, curiosamente na recente entrevista, desaparece o eléctrico rápido, aparecendo uma nova versão, que é a exigência do metropolitano até Carnaxide. É interessante, porque esta questão de colocar como prioridade um metropolitano até Carnaxide, insere-se numa das tónicas normais do discurso que aqui tem sido dado, que é protelar sucessivamente as coisas, fazendo e criando ideias que depois com o tempo vão desaparecendo. Creio que é um problema grave, um problema central, que deveríamos ver bem como é que isto se pode processar em termos futuros. -----

----- Sobre o Estado do Município e sobre o futuro, há três questões que gostava de deixar formuladas. -----

----- Em relação ao imobiliário, habitação e escritórios, a nova realidade que temos no Concelho, creio que já é reconhecida por todos e têm havido propostas por parte do Senhor Presidente e da maioria, de mudanças de estratégia para soluções conjuntas de habitação/escritórios, para que não haja zona de escritórios em que há noite está desocupada e zona de habitações que durante o dia tem poucas pessoas. O que aqui gostava de referir era que considerações fazemos em Oeiras sobre a questão da crise do “subprime”? Todos sabemos o que se passou nos Estados Unidos. Espanha está a apanhar em grande com esta questão, penso que a nós chegará em breve, ao que conheço já existem mais de vinte por cento de habitações no Concelho à espera de compradores, também existem cerca de vinte por cento de escritórios desocupados, e o que resulta da nova situação social, do encarecimento dos combustíveis, dos produtos alimentares, da tal globalização neoliberal e especulativa da produção, do

financiamento desta economia de mercado? Irá tudo continuar a deslizar sobre rodas? Ou mesmo supondo que as rodas estejam em boas condições, não irão haver inúmeras alterações nas pistas por onde até hoje temos actuado? -----

-----Não sou pessimista por natureza, mas é de certo recomendável travar um pouco e sobretudo deixar de se ser optimista em excesso, desligado da realidade tão expressiva, que tão clara e negativamente já se anuncia. Que medidas se prevêem para o futuro próximo nesta matéria, de modo a acautelar o retrocesso da actual situação privilegiada do Município? -----

-----Em relação à situação financeira, o Relatório e Contas de dois mil e sete, revela que a CMO pode contrair sessenta e três milhões de euros de empréstimos, os mesmos são capital suficiente, penso eu, para o novo edifício municipal e para as novas EB's Um e jardins de infância. Porque é que estes projectos não são retirados das tais PPP - Parcerias Público ou Privadas e suportados directamente pelo Município? Será a solução seguramente mais barata, eticamente mais correcta, e que, em termos de património, será mais facilmente compreensível. -

-----A questão dos transportes. Temos o drama do SATUO, o elevador horizontal com acumulações de prejuízos anuais acima dos três milhões de euros. Pergunto: Como vai ser o futuro? Digo desde já que a CDU, irá solicitar a breve prazo, que a Câmara Municipal de Oeiras promova um debate aprofundado sobre o tema do "SATUO - Sistema Automático de Transporte Urbano".-----

-----Eléctrico rápido Algés/Carnaxide: Desapareceu? Já não se vai fazer? Não há nenhuma ideia? O que é que se vai passar?-----

-----Agora surge a entrevista a solicitação do tal Metropolitano de Lisboa até Carnaxide, que desconheço.-----

-----O Estudo de Mobilidade e Acessibilidades de Oeiras, segundo informação do Senhor Presidente da Câmara, foi concluído em dois mil e sete, não o conhecemos, gostava de saber o que diz, e quando é que a Assembleia Municipal de Oeiras se pode pronunciar sobre o mesmo?"



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O **Senhor Presidente da A.M.** deu o seguinte esclarecimento: -----

----- “Meus Senhores penso que há algumas dúvidas sobre a forma como prossegue este debate, vou ler o número dois, do artigo trinta e um do Regimento: -----

----- “A sessão abrirá com uma intervenção de cada Grupo Político Municipal, em tempo não superior a dez minutos cada uma, seguindo-se o debate no período de cento e vinte minutos.” - -----

----- O **Senhor Marcos Sá (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhor Presidente.-----

----- Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Senhoras e Senhores Vereadores. -----

----- Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal.-----

----- Senhoras e Senhores Munícipes presentes. -----

----- Este é mais um importante e necessário debate sobre o “Estado do Município”. -----

----- Muitos aproveitam estes momentos para o eterno enaltecimento de memórias de um presente cada vez mais ultrapassado.-----

----- Outros para a crítica fácil, para o pessimismo ou para o simples bota-abaixo. -----

----- O Partido Socialista em Oeiras não segue nenhum destes caminhos porque estamos em Oeiras para mudar, para trabalhar, para servir os munícipes. A nossa força serve exactamente para não deixar Oeiras parar!-----

----- Mas que fique claro, ao contrário das tentações de outros, nós não escondemos os problemas nem iludimos a verdade.-----

----- Avancemos pois sobre os problemas e façamos deles desafios a conquistar. E, sobretudo, falemos verdade!-----

----- Minhas senhoras e meus Senhores. -----

----- Partilhamos hoje convosco uma inadiável reflexão sobre as políticas de mobilidade

no Concelho de Oeiras. -----  
-----Fazemo-lo porque sempre considerámos esta área uma prioridade. Uma questão decisiva para a qualidade de vida dos nossos munícipes e um factor de competitividade das empresas cá sedeadas.-----  
-----Fazemo-lo porque não somos indiferentes à realidade do País e do Mundo.-----  
-----Fazemo-lo porque, com muitos anos de atraso, finalmente o Concelho poderá beneficiar de um estudo aprofundado sobre mobilidade e acessibilidades. -----  
-----E a verdade é a seguinte: o Concelho de Oeiras cresceu em número de residentes, em número de empresas, em novos equipamentos e, inevitavelmente, em muitos milhares de veículos. Mas se tudo isto é verdade, também é um facto que não se soube planear soluções alternativas de mobilidade para quem vive ou trabalha no Concelho. -----  
-----Os residentes e todos os que trabalham no Concelho foram maioritariamente condenados ao transporte individual e, progressivamente, ao martírio do tempo de vida perdido em filas de trânsito.-----  
-----E se hoje, por força das circunstâncias conhecidas de todos, muitas pessoas procuram alternativas nos acessos ou no transporte colectivo, em grande parte do Concelho de Oeiras o que encontram é insuficiente ou ineficiente.-----  
-----Excluindo a boa iniciativa do COMBUS que tem um propósito social e não visa atrair utilizadores de transporte individual, o que temos efectivamente em Oeiras?-----  
-----O SATUO continua estagnado, sem utilização e com a viabilidade adiada sem se perceber a causa.-----  
-----O serviço prestado pela VIMECA, LT TRANSPORTES e SCOTURB não corresponde às expectativas dos munícipes e às necessidades do Concelho. -----  
-----O transporte ferroviário da linha de Cascais que o estudo da mobilidade qualifica como de «elevada qualidade - frequência, regularidade e rapidez», aliás muitas vezes levantados



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

alguns problemas relativamente a este transporte, pelos vistos até o mencionado estudo dá boas referências, é penalizado pelo estacionamento tarifado excessivamente junto às estações no Concelho de Oeiras. -----

----- E nem o utilizador de transporte individual tem encontrado respostas eficazes aos seus problemas crescentes de mobilidade nas horas de ida e regresso do trabalho.-----

----- Nas acessibilidades afirma o estudo da mobilidade:-----

----- “Grande dependência da rede fundamental - congestionam os nós de acesso à A cinco/IC quinze e EN seis e sobrecarrega estes eixos mesmo com as viagens internas ao concelho.” -----

----- “Ligações transversais internas ao Concelho e deste aos Concelhos vizinhos são escassas e pouco atractivas.” -----

----- E vaticina mesmo: -----

----- “As perdas de tempo em viagem e no congestionamento podem agravar-se e passar a ser entendidas pelas empresas aqui sedeadas como externalidades negativas. No limite, podem contribuir para a fuga de algum emprego para outras localizações.”-----

----- Alertando ainda que: -----

----- “A manter-se o actual padrão de ocupação urbana é de esperar a continuação de uma forte dependência do automóvel, e conseqüentemente, da pressão sobre as vias rodoviárias.” -----

----- Ora, perante esta realidade, o que o PS diz é que importa agir, mudar de paradigmas e avançar com decisões prioritárias.-----

----- Estamos convictos que é urgente para o Concelho de Oeiras um programa de intervenção consistente e credível para a Mobilidade, respeitando princípios elementares de serviço público, de protecção ambiental e eficiência energética, e assente em três vértices essenciais: Mais Acessibilidades, Melhores Transportes, Melhor Estacionamento, que inclua, no mínimo, os seguintes objectivos estruturantes: -----

-----Um - Nas acessibilidades:-----

----- Definição de novos nós de acesso à A cinco;-----

----- Calendarização das fases de concretização da VLN, eliminando pontos de estrangulamento de tráfego a norte do Concelho que afectam as freguesias de Porto Salvo, Barcarena, Queijas e Carnaxide;-----

----- Ligação Quinta da Fonte - Caxias - Estádio Nacional;-----

----- Ligação entre a CRIL (Algés) e a CREL (Alto da Boa Viagem);-----

-----Dois - Nos transportes:-----

----- Garantir mais frequência dos transportes nas horas de maior necessidade e monitorização permanente das condições de utilização;-----

----- Investimento na qualificação dos interfaces e nas paragens do Concelho, garantido novas condições de acesso e conforto aos utilizadores de transporte público;-----

----- Lançamento urgente do Eléctrico rápido Amadora-Carnaxide-Miraflores-Algés, isto evidentemente na perspectiva também do apoio do Governo, permitindo o acesso dos utilizadores ao comboio da linha de Cascais e ao Metro na Falagueira;-----

----- Calendarização da conclusão do projecto SATUO, garantindo a conexão com o comboio entre a linha de Cascais e a linha de Sintra;-----

----- Estimular e desenvolver novas soluções de transporte colectivo específicos para trabalhadores dos parques empresariais;-----

----- Divulgar a oferta e incentivo à utilização do transporte público, propor sistemas de bilhética, variados, mais atractivos e adaptáveis aos diferentes estilos de vida.-----

-----Três - No estacionamento:-----

----- Definição de um quadro normativo para o estacionamento tarifado que seja racional, claro e rigoroso, sem situações de excepção iníquas, e devidamente fundamentado do ponto vista técnico, funcionando como efectivo instrumento ao serviço da mobilidade;-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- - Tarifação mais barata do estacionamento em todos os interfaces do Concelho de Oeiras para utilizadores do transporte colectivo, conjugando-a com os encargos de passes sociais; -----

----- - Tarifação apenas para o estacionamento de rotação junto ao comércio e empresas, rejeitando o que na prática é um "imposto de estacionamento" mascarado de taxa de dístico para residentes. -----

----- - Ajustamento dos preços aos níveis de procura dos parques de estacionamento. -----

----- - Mais fiscalização à tarificação do estacionamento, mais divulgação das regras e dos preços, mais eficiência e melhor qualidade no atendimento aos munícipes. -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores. -----

----- Este é o caminho que todos pretendemos, é certo. -----

----- Mas, infelizmente, deparamo-nos muitas vezes com decisões e acções que não correspondem às melhores intenções. -----

----- Mesmo obviando a crítica aos atrasos somados e aos erros urbanísticos irreversíveis, difícil é compreender, actualmente, algumas perplexidades: -----

----- Porque razão só o estacionamento na Estação de Oeiras beneficia do tarifário de interface? Será que a estação de Paço de Arcos e de Algés não são interfaces importantes do Concelho? -----

----- Porque razão há parques de estacionamento novos vazios ou com índices de ocupação baixíssimos quando a tarificação nas zonas adjacentes é superior? Temos que reflectir. --

----- Porque razão se cria um regulamento de excepção para o Largo da Lagoa em Linda-a-Velha, que é uma zona de estacionamento com condições iguais a tantas outras? Será esta uma situação justa? -----

----- Porque razão se propõe o alargamento da tarificação do estacionamento a zonas residenciais sem um estudo de impacto ou um plano técnico devidamente fundamentado?-----

-----Porque razão as alterações aos horários nos transportes em Carnaxide, Queijas e Linda-a-Velha penalizam quem mais devia merecer apoio por escolher transporte colectivo?-----

-----Porque razão continua um viaduto essencial bloqueado entre Miraflores e a Portela?-----

-----Porque razão o SATUO não avançou um metro neste mandato autárquico?-----

-----Parece óbvia a falta de sentido estratégico nesta área.-----

-----Creio que não há tempo a perder. Em dia de debate do “Estado do Município”, o tempo é de escolhas.-----

-----Continuar a falar de comparações e números rapidamente ultrapassados e ignorar que as dinâmicas de desenvolvimento não são estáticas ou pensar e decidir hoje um futuro melhor. Esta é a questão!-----

-----A nossa opção é clara. Entre o passado e o futuro, nós queremos salvaguardar o futuro.-----

-----Um futuro com melhor ambiente, mais acessibilidades, mais transportes e mais qualidade de vida para os nossos munícipes.-----

-----Este deveria ser o desígnio de todos!-----

-----Acho que esta é uma peça fundamental para servir de reflexão hoje no “Estado do Município”.-----

-----O **Senhor Macieira Coelho (PSD)** disse o seguinte:-----

-----“Meditei muito antes de preparar esta minha intervenção. Pensei que assuntos é que deveria trazer, não vou repetir, como ouvimos em intervenções anteriores, os factos, os casos, que aqui foram abordados durante todo o ano.-----

-----Nessa minha reflexão, entendi, depois de ouvir o último discurso do Senhor Presidente da Câmara no dia sete de Junho, que, aliás, repete e é recorrente relativamente a anteriores discursos que tem feito, que aponta essencialmente para aquilo que encontrou, quando chegou agora de novo ao Município, para aquilo que estava antes, que era um Executivo do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Partido Social Democrata. O Senhor Presidente tem utilizado sempre o sistema de atacar, de deitar abaixo, de querer dar a entender que o anterior Executivo do Partido Social Democrata esteve paralisado e nada fez. É sempre um ataque ao passado, aí Senhor Presidente não há dúvida que o comparo com excelência ao discurso do Senhor Primeiro-Ministro, que, também, ataca sempre aquilo que anteriormente foi feito. -----

----- No seu discurso do dia sete de Junho, mais parecia já o do próximo ano, em conteúdo e extensão, mas afinal era o discurso deste ano. -----

----- Entendo, e, é lamentável que o Senhor Presidente não entenda da mesma maneira, que ser credível politicamente, é reconhecer o trabalho dos outros, mesmo que hoje sejam a sua oposição, mas esses outros sempre estiveram ao seu lado a trabalhar com a maior lealdade. -----

----- Vou entrar nesse tal passado, mas não é para ficar nele, apenas para o comparar com o presente, porque, de facto, comparando as suas críticas ao passado, com aquilo que é a apreciação que vou fazer ao presente, o Senhor Presidente verá, e todos verão aqui nesta sala, que não estou a fazer mais que o debate sobre o “Estado do Município”, porque fazer a sua apreciação e análise actual é, de facto, comparar com aquilo que foi feito antes. -----

----- Há também uma coisa, Senhor Presidente da Câmara, que não se pode esquecer, é que não há trabalho nenhum, é isso que aliás também vou mostrar naquilo que vou dizer, os executivos sucedem-se, pode haver uma mudança de partido, volta o mesmo, neste momento nem é um partido, é um grupo de cidadãos que o elegeram, logo há uma continuidade, é essa mesma sequência que às vezes tem soluções de seguimento, como as que vou dizer. -----

----- Quando o Senhor diz que o Executivo do Partido Social Democrata, não tinha projectos, nem ideias, então vou enumerá-las, revelando o que fez o Executivo presente, relativamente a esses tais projectos. -----

----- Enumero: o passeio marítimo; a segunda fase de Paço de Arcos e Santo Amaro ficou aprovado em Setembro de dois mil e cinco, a obra só começou agora em dois mil e oito, cá

estamos a lidar ao estado presente do debate sobre o “Estado do Município”.-----

-----As bancadas do estádio municipal, a obra ficou adjudicada, para se fazer o projecto em dois meses, e cinco meses para a sua conclusão, pois ainda não está acabada, é este o estado actual do Município.-----

-----Foi recuperado o jardim da Quinta dos Sete Castelos, por isso no ano passado pôde lá fazer o seu jantar de aniversário, mas ainda estava adjudicado o projecto do edifício, ainda não se deu início a essa obra de recuperação.-----

-----O excelente projecto do parque urbano de Miraflores, foi concluído no Executivo anterior, não no seu Executivo, como já tenho ouvido nalguns dos seus discursos. Destaco outros projectos, com outras particularidades, que espantosamente foram decididas no Executivo anterior, mas anuladas no actual Executivo:-----

-----A obra de reformulação Rua José Diogo da Silva foi adjudicada, mas anulada no presente Executivo.-----

-----A reformulação do trânsito na Avenida do Forte, também foi adjudicada pelo anterior Executivo, mas posteriormente também foi anulado.-----

-----O canil/gatil de Carnaxide foi adjudicado pelo anterior Executivo, mas à semelhança dos anteriores, também foi anulada.-----

-----O anterior Executivo, do Partido Social Democrata, fez muito mais coisas, inclusivamente, atiro assim para o ar: a Carta de Competências, a Carta de Equipamentos, a Carta da Educação, que nós apreciámos aqui nesta Assembleia Municipal não há muito tempo, de uma forma até bastante desenvolvida.-----

-----Falo agora em obras que estavam em curso pelo anterior Executivo, deixadas pelo mesmo, e, inauguradas com toda a “pompa” como é seu costume, no presente Executivo, enumero: -- -----

----- Alameda do CHEUNI, em Queijas;-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- - Escola Básica e jardim-de-infância em Queijas; -----

----- - Jardim-de-infância, creche e o parque de estacionamento Nossa Senhora das Graças em Algés;- -----

----- - Centro de Saúde de Paço de Arcos; -----

----- - Quartel dos Bombeiros de Paço de Arcos; -----

----- - O interface de Paço de Arcos que em dois mil e cinco estava o edifício em toco, continua na mesma, nada foi feito; -----

----- - O estacionamento da Tapada do Mocho;-----

----- - O Mercado de Caxias;-----

----- - O Pavilhão Carlos Queirós em Outurela;-----

----- - A Unidade Residencial Madre Maria Clara em Outurela. -----

----- Para concluir, retiro uma obra bastante exemplar (até aqui trouxe esse assunto) que foi o Palácio Anjos e o arranjo do mesmo, a adjudicação e a escolha de arquitectos. Aquela magnífica obra que reúne a colecção Manuel de Brito, também esteve para não ficar cá. Houve, depois, pelo anterior Executivo, negociações finais com o Senhor Manuel de Brito. Sei, porque era seu amigo, conhecia-o muito bem, há muito tempo que frequentava a Galeria Manuel de Brito, em Lisboa, o mesmo pôs-me ao corrente da situação, até porque também sabia que eu estava no Concelho.-----

----- Noutra perspectiva Senhor Presidente, quando diz que não havia nenhum plano estratégico por parte do anterior Executivo, então e o projecto do Alto da Boa Viagem, cujas alterações introduzidas, actualmente, praticamente são iguais, nada têm de muito diferente.-----

----- Agora vêm as suas promessas eleitorais do seu grupo de independentes, e do seu programa. Para não me alongar, apenas vou abordar duas situações:-----

----- Uma já aqui foi abordada, por outros grupos políticos, que é a questão do SATUO. Defendi sempre o SATUO, é uma obra que apoio e que deve ter o seu desenvolvimento,

simplesmente, até pela minha própria formação, não se pode deixar ficar naquela linha, ficar assim é um perfeito desastre. Também sei que quem suporta aquilo é o outro accionista, o Teixeira Duarte, mas apesar disso não fica bem à Câmara ter ali aquele percurso de uma única linha, isso faz parte do seu programa eleitoral, a segunda fase do SATUO, é uma promessa que não foi dada satisfação. -----

-----Também temos a segunda fase do Parque dos Poetas, que foi anunciada e que faz, também, parte do seu programa eleitoral, até era para iniciar em Setembro de dois mil seis e ficar concluída em Junho de dois mil e oito, exactamente no mês em que estamos. Segundo me consta ainda nem foi aberto concurso. -----

-----Duas notas finais: A limpeza urbana não existe, a recolha de resíduos sólidos também não, e esta é a imagem do Concelho. Nestes aspectos Oeiras regrediu completamente, comparando e contrastando com o Concelho de Cascais que, de facto, é uma imagem e progrediu nesse aspecto.-----

-----As cafetarias que existem nos espaços municipais, funcionam todas muito mal.-----

-----No dia sete de Junho estivemos na inauguração daquele edifício magnífico, mas, afinal, o Senhor Presidente inaugurou um espaço que não é da Câmara, é arrendado. O Senhor Presidente diz que tem que construir edifícios camarários exactamente para deixar de pagar rendas, então pergunto: qual é o valor do aluguer? Esse edifício foi, de facto, inaugurado nas condições que sabemos, até lá tem uma placa, em que o Senhor Presidente da Câmara junta ali, ao seu nome, o do Senhor Ministro da Administração Interna, que também estava presente, e, que afinal também caiu neste mesmo ridículo, foi para a inauguração de uma coisa que não existe como camarário.” -----

-----O **Senhor António Costa Barros (J.F. Queijas)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Trazia preparada uma intervenção, mas após as intervenções que me precederam e que ouvi com a maior das atenções, vou ser obrigado a não ler a mesma, e, de improviso, tentar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fazer aqui o que para mim é a síntese do “Estado do Município”. -----

----- Num debate como este, dá-me ideia que é normal que alguns grupos políticos prefiram, de repente, traçar uma perspectiva completamente negativista do estado do Concelho. -

----- Não sei até se isto é um debate sobre o “Estado do Município”, ou sobre o discurso do Senhor Presidente da Câmara no dia sete de Junho, ainda não percebi, mas vou falar sobre o tema que nos traz aqui. -----

----- Nós não dizemos que está tudo feito. De facto, há muita coisa a fazer e por haver ainda muito a fazer, queremos olhar para o futuro, mas ao olhar-mos também temos que fazer um contraponto com tudo aquilo que vem do passado. -----

----- Quando na intervenção anterior ouvi fazer comparações entre o actual e o anterior Executivo, com inúmeros exemplos, para não me alongar e não cair também da mesma forma em sistematizar e discriminar variadíssimos aspectos, vou só, e penso que com isto ficamos esclarecidos, dar dois exemplos: -----

----- A Carta Educativa elaborada pelo anterior Executivo foi chumbada, teve que ser revista por este. -----

----- A política de equipamentos sociais de bairros municipais foi parada pelo anterior Executivo, e retomada pelo actual, fico por aqui, estamos a falar de habitação social e de educação. - -----

----- Olhar para o futuro no Concelho de Oeiras, é falar, por exemplo, do “Habitar Oeiras”, é falar uma nova política habitacional, numa nova geração de políticas de habitação com tudo aquilo que envolve. Não vou estar a enumerar, apenas estou a tentar dar umas “pinceladas” gerais, sobre o que é, de facto, o “Estado do Município”. -----

----- Falando de escolas, falamos de melhores condições, com introdução de projectos inovadores. -----

----- Podemos falar, também, em termos ambientais - o plano “Oeiras Cidade Verde”,

pelo menos é uma perspectiva de futuro positiva, é para isso que sei que este Executivo está a trabalhar. -- -----

-----Estão a ser feitas por este Executivo, intervenções em Centros Históricos e em bairros de génese ilegal, estão, portanto, a olhar para o futuro. -----

-----Incentivos na área do desporto e da cultura, que têm levado a que clubes e colectividades progridam e façam eventos de qualidade no Município de Oeiras, é falar do futuro e também do presente. -----

-----Falar de Oeiras, também é falar das freguesias, do grande avanço que o Protocolo de Delegação de Competências levou em todas elas, praticamente com uma duplicação de verba nos últimos três ou quatro anos. Falar nas freguesias também é falar sobre o “Estado do Município”.

-----Falar de Oeiras, também é falar na capacidade de concretização. As Parcerias Público ou Privadas que alguns agora estão contra, há um tempo atrás estavam preocupados com a capacidade de endividamento, é falar por exemplo dos projectos estruturantes que por via dos PPP's, são possíveis de fazer, aqui sim é importante enumerar, porque estamos a falar do futuro:

----- Centro de Congressos, Feiras e Exposições;-----

----- Um pavilhão multiusos com capacidade para oito mil pessoas; -----

----- Duas residências assistidas para a terceira idade; -----

----- Centro de Formação Profissional;-----

----- Novo edifício dos Paços do Concelho. -----

-----Em Oeiras, hoje, já não se falam de pavilhões desportivos nas escolas ou em auditórios, pois não, já se fizeram! Oeiras hoje é um Concelho, quer queiram, quer não, de excelência, que acentuando a sua grande capacidade competitiva, é um Concelho prestador de serviços, porque a sua diversidade, qualidade e quantidade de ofertas existentes, ultrapassa em muito as necessidades do próprio Concelho. Abandonámos há muito uma óptica regional, e somos hoje um Concelho reconhecido para além das nossas fronteiras. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A melhor forma de qualificar o “Estado do Município”, é dizer que a dimensão de Oeiras é hoje muito maior do que a sua dimensão física do Concelho. -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores em Oeiras nós somos grandes.” -----

----- O **Senhor Luís Pereira Santos (IOMAF)** disse o seguinte: -----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras. -----

----- Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. -----

----- Excelentíssimos Senhores Vereadores. -----

----- Senhores Membros. -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores. -----

----- Ao ler o “Jornal da Região” desta semana, encontrei uma notícia que bem pode constituir um óptimo ponto de partida para a análise do “Estado do Município”. -----

----- A notícia intitula-se “Crianças Oeirenses Felizes” e relata as conclusões de um estudo socio-económico sobre o bem-estar das crianças nos Concelhos de Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Odivelas, Oeiras e Sintra. -----

----- Foram ouvidas e analisadas as respostas de cinco mil crianças destes sete concelhos, com idades entre os sete e os doze anos. De acordo com o estudo, os concelhos analisados podem dividir-se em dois grandes extremos: Amadora e Loures por um lado, e Oeiras por outro. Entre estes estão Cascais, Lisboa, Odivelas e Sintra. -----

----- De acordo com a notícia, Oeiras é o Concelho da grande Lisboa que tem menor percentagem de crianças carenciadas. As crianças do nosso Concelho frequentam Jardins-de-infância, fazem consultas médicas de rotina, mesmo quando não estão doentes, e algumas passam férias no estrangeiro. As condições de habitabilidade são também das melhores da região de Lisboa. -----

----- Acreditem, meus senhores e minhas senhoras, que nos sentimos orgulhosos ao lermos uma notícia destas. Objectiva, baseada em critérios rigorosos, ela traça o melhor retrato

do Município de Oeiras. -----

-----Particularmente chamou-me à atenção nessa notícia da importância que neste estudo é dada às condições de habitabilidade das populações. Habitabilidade como fonte de equilíbrio social, estabilidade familiar, enfim, condição básica para qualquer outro estágio de desenvolvimento. -----

-----Oeiras foi o primeiro Concelho a erradicar as barracas, e, mais do que isso ainda, a sua política não foi só a de construir casas para quem tinha barracas, foi uma política de integração social, de criação de bairros com equipamentos lúdicos, desportivos, parques infantis, creches, lares da terceira idade, zonas arborizadas. Não se criaram guetos, criaram-se zonas onde as pessoas gostam de viver. -----

-----Apesar das críticas a que se assistiu, apesar dos “velhos do Restelo” que não acreditavam no sucesso do empreendimento, o Executivo foi em frente, e o resultado está à vista. Os críticos de ontem rendem-se à evidência de hoje.-----

-----Infelizmente, no anterior mandato, esta política de sucesso na habitação foi interrompida. Infelizmente, digo bem, porque se criou uma situação muito difícil para o actual Executivo que teve que reagir com todas as suas energias para a ultrapassar.-----

-----Na verdade, tal como estava consignado no programa eleitoral do Movimento Isaltino Oeiras Mais à Frente, o actual Executivo lançou mãos à obra, retomou a política de habitação com todo o seu rigor, toda a sua dinâmica, logo desde que tomou posse, e foi à procura de minorar os efeitos negativos provocados pela política não habitacional do anterior Executivo. Rapidamente, graças a uma vontade inabalável, foi elaborado o Plano Estratégico “Habitar Oeiras” - Oeiras é a minha casa.-----

-----Em boa hora esta política foi retomada! E retomada com uma filosofia de vida que nos enche de esperança! “Habitar Oeiras” não é só ter casa, é ter habitação digna, é viver em comunidade, é ter infra-estruturas sociais, educacionais, culturais e de saúde. A propósito de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

saúde lembremos aqui os esforços incessantes que têm sido feitos desde a primeira hora para a construção dos Centros de Saúde e que resultaram já na elaboração do Projecto do Centro de Saúde de Algés, que para avançar apenas aguarda parecer do Ministério da Saúde e também o Projecto do Centro de Saúde de Carnaxide que se encontra em fase final de elaboração. -----

----- “Habitar Oeiras” é um Plano que vai mais à frente do que ter uma simples habitação, mas antes pressupõe uma existência comunitária numa sociedade feliz. Habitar significa viver. --

----- Meus senhores e minhas senhoras, este plano tão abrangente e ambicioso nos seus objectivos, não é certamente utópico. Ele já está em marcha. Dele muito pouco ouvi aqui falar. Neste mandato várias têm sido as famílias carenciadas que já têm sido contempladas com nova habitação por parte da Câmara. Somos frequentemente confrontados com notícias da entrega de chaves a famílias carenciadas e isso vai continuar durante o actual mandato, cerca de trezentas casas até ao fim do ano. -----

----- Que melhor indicador para analisar o Estado do Município? Voltou a dinâmica, voltou a esperança. O Município retomou a iniciativa, tem obra, tem futuro. Os objectivos que foram elencados na campanha eleitoral estão a ser cumpridos. Apenas fazemos votos para que ele continue neste ritmo, o Ritmo de Oeiras, nesta dinâmica, para que as pessoas possam viver cada vez mais felizes.-----

----- E a felicidade começa nas crianças, tal como Karl Mannheim, sociólogo Húngaro, diz: -----

----- “O que se faz agora com as crianças é o que elas farão depois com a sociedade.” -----

----- À sua maneira, Fernando Pessoa em dois sublimes versos, reforça esta ideia: -----

----- “Grande é a poesia, a bondade e as danças.-----

----- Mas o melhor do Mundo são as crianças”.-----

----- A **Senhora Alda Lima (J.F. Algés)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras e Restante

Mesa. -----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. -----

-----Excelentíssimos Senhores Vereadores.-----

-----Excelentíssimos Senhores Membros.-----

-----Excelentíssimo Público Presente. -----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores.-----

-----A nossa reunião de hoje visa analisar o estado do Concelho de Oeiras em mais um ano que passou de mandato da Câmara Municipal e das Freguesias. -----

-----Conforme todos dizemos há largos anos, o Concelho de Oeiras é um Concelho de elevados padrões de bem-estar comparativamente à média nacional. A sua estrutura económica pauta-se pela existência de empresas com actividade intensiva em tecnologia a par de uma mão-de-obra altamente qualificada e especializada. -----

-----É, no entanto, importante não se pensar que tudo está conseguido. É fundamental não se entender que, para utilizar uma expressão de Francis Fukuyama, atingimos o fim da história. Não! Os desafios para o Concelho de Oeiras continuam difíceis, renovam-se a cada dia que passa, pois se é certo que implicou um trabalho árduo atingir os patamares em que hoje vivemos, não é menos verdade que é imensamente desafiante mantê-los.-----

-----Pela minha parte, como certamente esperarão, falarei pela Freguesia de Algés sem nunca perder a visão de conjunto, já que os níveis de bem-estar do Concelho estarão tanto mais elevados quanto conseguirmos que em cada uma das freguesias se vá vivendo crescentemente melhor. -----

-----Em Algés não se esqueceu os princípios enunciados acima. Pugna-se a cada dia que passa pela elevação dos níveis de vida das pessoas e pela participação positiva ao nível de todo o Concelho. Em Algés não se esqueceu que a excelência não se atinge se esquecermos o que é primário, se esquecermos os problemas dos arruamentos, das condições de vida dos nossos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

idosos, das crianças, da vida associativa, se esquecermos os problemas de mobilidade, de estacionamento e do ambiente. O início do século vinte e um está marcado pela inflexão do paradigma de desenvolvimento, o qual necessariamente implicará uma nova relação do indivíduo com o ambiente e com o espaço urbano em que se insere. De resto, o direito a um ambiente urbano adequado ao desenvolvimento social do cidadão é um direito fundamental constitucionalmente consagrado. É justamente nesse campo que as freguesias têm um papel determinante a desempenhar, pelo menos enquanto o Poder Central não der um novo impulso à noção prática do princípio da subsidiariedade e não dotar as freguesias de mais competências e recursos. -- -----

----- Todas estas questões são reflexões e, mais, são práticas, que se impõem a qualquer concelho e a qualquer freguesia deste mundo novo. Em Algés, bem como em Oeiras, não queremos ser a Freguesia e o Concelho de excelência do passado. Por isso entendemos que este dia, o dia em que analisamos o Estado do Concelho, deve ser o dia em que pensamos no passado de olhos postos no futuro. cremos que não poderá ser de outra forma.-----

----- No âmbito da Delegação de Competências e perante as provas já sobejamente demonstradas ao nível da respectiva execução gostaríamos, que o protocolo vigente fosse alargado a outras áreas. Desta forma beneficiavam em primeiro lugar as populações de cada freguesia e o próprio Município que em tempo mais diminuto e a custos mais baixos veria a concretização de pequenas obras que por vezes tanto preocupam e são motivo de reclamação dos munícipes. -----

----- Sendo certo que o Município de Oeiras, tem vindo a atingir valores consideráveis na cobrança de receitas a diversos níveis, seria oportuno e desejável pelas freguesias que as mesmas fossem beneficiadas de receitas extraordinárias a estabelecer pelo Município, oriundas, designadamente da cobrança da publicidade, ocupação da via pública e até mesmo dos parquímetros, entre outras.-----

-----Concretamente em Algés procuramos seguir estes princípios, estes valores e alicerçá-  
los em práticas determinadas que visam a prossecução de um futuro melhor. Neste último ano  
temos, em conjunto com a Câmara Municipal de Oeiras, desenvolvido um trabalho no domínio  
social, económico, urbanístico e ambiental que entendemos ser fulcral para o futuro da freguesia  
e, conseqüentemente, do Concelho, permitindo-nos salientar:-----

----- O processo de construção da extensão de Algés do Centro de Saúde, encontra-se a  
decorrer, aguardando-se a aprovação do respectivo projecto pela Tutela, para poder dar-se início  
à abertura do concurso público para adjudicação da obra;-----

----- As tão ansiadas e necessárias obras de requalificação da Rua Damião de Góis já se  
encontram a decorrer desde o passado mês de Fevereiro, estando prevista a sua conclusão até ao  
final do ano corrente;-----

----- A abertura ao trânsito da Rua da Olivença à Rua José Pereira Falcão, no Alto de  
Algés, a qual tem vindo a permitir uma melhor fluidez no trânsito oriundo do Alto de Algés, de  
Linda-a-Velha e outras freguesias e concelhos limítrofes e vice-versa, passando a ser uma mais  
valia para a freguesia;-----

----- A construção de uma rotunda na Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés  
junto ao acesso à CRIL, a qual não somente veio disciplinar o trânsito bem como evitar a  
ocorrência de acidentes;-----

----- O viaduto do Almarjão encontra-se já concluído estando prevista a sua abertura ao  
trânsito logo que toda a zona envolvente seja adaptada de forma a não causar maiores  
constrangimentos na circulação automóvel na área da Freguesia de Algés;-----

----- A tão necessária e desejada requalificação do Parque Infantil do Jardim Municipal  
de Algés, passando as crianças da freguesia e não só, a dispor de um local condigno, agora  
complementado com a instalação de sanitários públicos;-----

----- A entrada em funcionamento da primeira área canina na Freguesia de Algés,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

instalada no Jardim dos Incensos, em Miraflores, cuja requalificação foi igualmente alvo de intervenção; -----

----- - As novas instalações da Creche e Jardim-de-infância “Nossa Senhora das Graças” entraram em funcionamento desde quinze de Junho de dois mil e sete, transferidas do Palácio Ribamar para a Praça Dão Pedro, traseiras dos Bombeiros Voluntários de Algés; -----

----- Entrada em funcionamento de dois novos parques de estacionamento: -----

----- - Desde quinze de Junho de dois mil e sete, novo Parque Nossa Senhora das Graças, no mesmo edifício da Creche e Jardim-de-infância do mesmo nome, junto à Praça Dão Pedro, com capacidade para cento e cinquenta veículos; -----

----- - Desde vinte e cinco de Abril do corrente ano, novo Parque da Ribeira de Algés, sito na Rua Conde Rio Maior, com capacidade para oitenta e um veículos e a preços reduzidos. -----

----- - Concretização das obras de amplificação e requalificação da Sede Administrativa e Ginásios do UDRA (União Desportiva e Recreativa de Algés); -----

----- - Construção de Talude (muro para contenção das terras) na Rua Victor Duarte Pedroso, em Algés, aguardando-se que a reperfilagem do pavimento seja uma realidade a curto prazo, devido não somente ao actual estado de degradação do mesmo e tratar-se de uma artéria com excessiva circulação de trânsito, designadamente das carreiras de transportes públicos e muito particularmente dos incómodos e prejuízos que a população residente na área abrangente está a ser alvo, não só do que já foi referido, mas também pela quantidade de pó que constantemente prolifera, não permitindo que janelas e portas das habitações e estabelecimentos comerciais se encontrem abertas; -----

----- - Ao nível ambiental, tendo a Junta de Freguesia de Algés aderido ao projecto lançado pela TratoLixo designado “ECOFREGUESIAS”, visando incentivar a população da freguesia à separação de resíduos sólidos urbanos, foi alvo da atribuição do título “ECOFREGUESIAS Dois Mil e Sete”, no conjunto de cinco das dez freguesias do Concelho de

Oeiras que aderiram e que se distinguiram pela sua acção, tendo promovido diversas iniciativas no referido âmbito com a envolvimento da população da freguesia das quais destacamos: -----

----- Limpeza da Zona Ribeirinha, na designada Praia de Algés; -----

----- Duas acções de sensibilização no Teatro Amélia Rey Colaço, com a participação, das Escolas da Freguesia e população em geral, através da realização de passagem de modelos com fatos manufacturados com artigos reciclados e exibição do filme de AI Gore "A verdade Inconveniente".-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores, tudo isto, é o reflexo de uma ideia que temos para a Freguesia, para o Concelho e, porque não dizê-lo, para o País. O que tem sido feito tem sido bom. Não poderei deixar de constatar, nesta casa do povo de Oeiras, que neste último ano temos tido por parte da Câmara Municipal uma cooperação que se tem revelado vital para o cumprimento dos objectivos a que nos vamos propondo. -----

-----Os princípios e os valores a que acima fizemos alusão efectivamente preocupam-nos. Entendemos que esse será o caminho a trilhar no sentido de nos adaptarmos a um futuro cada vez mais exigente para todos. -----

-----É muito importante avaliar o trabalho feito e aquele que se perspectiva fazer no futuro. Porém, mais importante que este dia, são os restantes trezentos e sessenta e quatro em que temos um desafio e um objectivo a concretizar e tudo fazemos para o cumprir. Ademais, no fim, apenas uma avaliação conta: a dos Oeirenses e a dos Algesinos.” -----

-----O **Senhor Arlindo Barradas (IOMAF)** disse o seguinte: -----

-----“Toda a nuvem negra tem o seu contorno luminoso e de felicidade. Quando vim residir para Oeiras, no ano de mil novecentos e setenta e sete, o Concelho teria à volta de cinco mil e quinhentas famílias, quinze mil habitantes, a viver em barracas, casas clandestinas e obviamente, em condições deploráveis. -----

-----Esta era uma situação complexa, à qual se impunha uma resolução e a mudança para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma habitação condigna. Quando foi eleito o Senhor Presidente para esta Câmara Municipal, Doutor Isaltino Morais, veio a proporcionar momentos que jamais se apagarão da memória e que ainda hoje prevalecem. Tudo graças a um homem com grande envergadura intelectual e humanista, cuja modéstia esconderia nos cérebros mais fecundos e fecundos da constelação intelectual deste país. -----

----- Em Fevereiro de mil novecentos e setenta e sete fui convidado, na qualidade de Membro da Junta de Freguesia de Carnaxide, para assistir à inauguração dos prédios acabados de construir por esta Câmara, para realojar os timorenses residentes no Bairro dos Balteiros, que representava uma mancha que foi grande motejo nacional e internacional.-----

----- Timor-Leste encontrava-se em plena guerra civil, tendo estes fugido de uma morte certa. A partir daí, este esfusante Presidente e as suas equipas, imbuídas de espírito de fraternidade e de solidariedade, jamais pararam e deram por terminada a tão árdua tarefa humana da habitação social, tendo sido realojadas mais de cinco mil famílias que viviam em situação infra-humana e tendo contribuído assim, para a total inserção e/ou melhor integração na sociedade portuguesa. Bem-haja e obrigado, Senhor Presidente Doutor Isaltino Morais. -----

----- Devo dizer ainda que, em consequência deste tão prestimoso benefício, os imigrantes africanos se sentiram totalmente estimulados, ao ponto de optarem pela nacionalidade portuguesa. -----

----- Estou em crer que, agora, com a nova nomenclatura do Plano Estratégico “Habitar Oeiras” com o Grupo Isaltino Oeiras Mais à Frente, Oeiras marcará o ritmo ainda com mais velocidade para satisfazer as prementes necessidades dos jovens casais, que têm absoluta necessidade de aquisição de habitação própria no seu Concelho de predilecção.”-----

----- O **Senhor Joaquim Cotas (CDU)** disse o seguinte: -----

----- “O tema do debate desta sessão da Assembleia Municipal é muito interessante e ainda bem que ele foi incluído na última revisão do Regimento. -----

-----Cada força política tem oportunidade de exprimir, com uma certa liberdade, o seu pensamento sobre a situação do Concelho de Oeiras e o estado do nosso Município. -----

-----Vou abordar um tema que é importante para o “estado de saúde” do nosso Município, sobre o qual vou referir o seguinte: no princípio do mês em curso o Ministério do Ambiente considerou que as praias de Santo Amaro de Oeiras e Paço de Arcos têm água de má qualidade e constituem perigo para os banhistas, pelo que não são, sequer, consideradas praias.--

-----No Concelho de Oeiras, apenas a Torre tem classificação oficial de praia e todas as outras, segundo o Ministério, não são praias.-----

-----Face a esta declaração do Ministério, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras rejeitou responsabilidades, o que não significa discordância das afirmações proferidas. ---

-----Ao longo de muitos anos, a Coligação Democrática Unitária tem alertado para este grave problema e reclamado medidas concretas e objectivas que salvaguardem a saúde dos utentes das praias do nosso Concelho.-----

-----Agora é o Ministério do Ambiente e também o Senhor Presidente da Câmara que reconhecem a razão que a Coligação Democrática Unitária teve ao longo destes anos todos.-----

-----Apesar das contradições, que são claras e evidentes, entre a posição do Ministério e do Senhor Presidente da Câmara, este grave problema é uma realidade, pelo que a Coligação Democrática Unitária coloca mais uma vez, aos responsáveis deste Município, a seguinte questão: o que vai ser feito para salvaguardar a saúde pública, nomeadamente a dos utentes das praias do nosso Concelho? Quem vai colocar naquelas praias a informação dirigida aos seus frequentadores, de que as mesmas estão “impróprias para consumo”?-----

-----Na opinião do Ministério, elas não são reconhecidas como praias - apenas a Torre merece essa classificação - por isso, é urgente que nelas seja colocada informação, para que os utentes que as frequentam - e são muitos milhares durante a época balnear - saibam que aquela água oferece perigos para a saúde e pode contaminar quem tiver o azar de nela mergulhar.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Governo Central reconhece e alerta para este problema, sendo que a responsabilidade, neste caso, será do Poder Central e do Poder Local. O que realmente importa é salvaguardar a saúde dos banhistas, e neste assunto, “meter a cabeça na areia” seria uma grande irresponsabilidade. -----

----- Abordando outro tema, relacionado com a qualidade da água de consumo humano, chamo, mais uma vez, a atenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal para o incumprimento, da legislação em vigor, por parte da Câmara Municipal de Oeiras. Estamos no mês de Junho e esta Assembleia Municipal ainda não recebeu nenhuma análise da água de consumo humano, referente ao ano de dois mil e oito. -----

----- As últimas análises recebidas nesta Assembleia reportam-se ao quarto trimestre de dois mil e sete e gostava de saber o que tem levado a esta situação. -----

----- Será esquecimento? Ou será que a Câmara Municipal de Oeiras não está interessada que o povo saiba o estado da água que consome? Aguardamos que a Câmara nos preste estes esclarecimentos, porque a paciência tem limites. -----

----- Gostaríamos que a Câmara não escondesse aquilo que não é possível esconder e, de acordo com o que está no requerimento feito pela Coligação Democrática Unitária, entregue na Mesa e recebido pela Câmara, ela fornecesse atempadamente esses resultados e desse o exemplo do cumprimento dos prazos. -----

----- Se a água, de facto, está boa, não há que temer, mas sim que informar. Dizer só que ela está boa, sem mostrar as análises, pode gerar algum descrédito. -----

----- A saúde pública também passa por aqui, por isso aguardamos que seja dada resposta a este assunto.” -----

----- A **Senhora Carolina Tomé (IOMAF)** referiu o seguinte: -----

----- “Hoje debatemos o estado do Município e, relativamente à política educativa levada a cabo pelo mesmo - para além de esta ser considerada uma prioridade - há que dizer que ela se

traduz num investimento arrojado deste mandato, nomeadamente na construção de infra-estruturas e equipamentos escolares. -----

-----Refiro-me à construção de sete novas escolas, estando três já em projecto, para além de algumas intervenções em equipamentos já existentes. No caso dos pavilhões desportivos das escolas do segundo e terceiro ciclo e das secundárias, como se sabe, esta não é uma competência da Câmara, mas sim, uma vontade assumida. -----

-----Existe vontade, visão estratégica de futuro, existem políticas de inovação e de mudança, nas quais se pretende acompanhar a evolução dos tempos, da sociedade, das novas necessidades das crianças e jovens, que merecem ter as condições necessárias para construírem as suas aprendizagens, para desenvolverem conhecimentos e para aprenderem a ser e a estar. Este é um direito que lhes assiste e uma oportunidade que se lhes dá para crescer, isto porque educar não é só uma obra de escola, mas sim uma obra de vida. -----

-----Ao longo destes quase três anos de mandato, muito se tem falado que Oeiras vai ter as melhores escolas do país e apesar de ser esta uma opção da política educativa seguida pelo Município, temos que ter consciência que se trata de um investimento a médio/longo prazo e por isso, os resultados não são imediatos.-----

-----No entanto, temos muitas razões para acreditar nisso, um pouco à semelhança do caso da habitação. Há cerca de vinte anos atrás, havia quem duvidasse que fosse possível erradicar todos os “bairros de lata” do Concelho e a verdade é que, no presente, não existem barracas em Oeiras.-----

-----Como diz o autor T. S. Eliot: “... só aqueles que arriscam ir um pouco mais longe, ficarão a saber onde podem chegar...”. O Executivo Camarário não se preocupa apenas com o lado físico, com o exterior e com a construção dos edifícios escolares, sem os quais todo o resto não seria possível. Mas esse “todo o resto” é também importante e por isso existem os programas educativos, que reflectem o lado “de dentro da casa”, o seu interior e modo de vida. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Destacamos o projecto RISE (Rede Integrada de Gestão de Serviços Educativos) e o apetrechamento dos equipamentos tecnológicos em todas as escolas do Concelho. -----

----- O próprio Plano Estratégico “Habitar Oeiras” assume como pilar fundamental da sua actuação, as políticas na área educativa, incluindo a articulação entre escolas da rede pública, privada e solidária, proporcionando, assim, ofertas educativas complementares, como é o caso das intervenções de manutenção nas escolas, não só do primeiro ciclo, mas de todos os níveis de ensino. Isso é visível, também, no caso da utilização de recursos pedagógicos mais funcionais e confortáveis para as nossas crianças e jovens, dando origem a um novo conceito de “menos escolas”, mas “melhores escolas”.-----

----- Um dos principais desafios destas políticas educativas do Concelho, é o reordenamento da rede escolar. Importa levar a cabo uma abordagem integrada da gestão da educação e muitos passos já foram dados neste sentido. É o caso dos concursos públicos para funcionamento das refeições, do desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular, da monitorização da Carta Educativa, com outros serviços municipais e com o Ministério da Educação. -----

----- Em suma, a evolução tem sido notória e não é por acaso que, reconhecidamente, as sociedades actuais se consciencializaram do valor que tem a educação, uma vez que se trata de uma área em que se reflectem todas as outras ao longo da vida. -----

----- Um indivíduo que tenha a oportunidade de ter uma boa educação, terá, em princípio, todas as probabilidades de ser um bom cidadão, uma pessoa humanamente mais capaz, um bom profissional, que, certamente, contribuirá para uma sociedade mais emancipada e qualificada. ---

----- No artigo de jornal, que já foi hoje aqui focado pelos meus colegas, quando está referido que: “... em Oeiras há poucas crianças carenciadas...” - comparativamente com outros Concelhos - isso significa também que aqui há crianças mais felizes, segundo nos contam estes dados pesquisados. Este é, de facto, o melhor resultado que se pode esperar do investimento que

é feito nas políticas educativas do Município.-----

-----Muito para além de levantar edifícios, nada melhor do que verificar que estas crianças são felizes, que têm qualidade de vida e condições para crescer como jovens, como alunos, mas sobretudo, como pessoas.-----

-----Por tudo isto, vale a pena investir em Educação, porque vale a pena investir nos jovens, futuros cidadãos, homens e mulheres de Oeiras e do mundo. Vale a pena continuar a sonhar, a projectar e a construir porque, como nos diz Roosevelt: “o futuro pertence aos que acreditam na beleza dos seus sonhos” e eu acrescentaria “nos sonhos concretizáveis que se vão tornando em muitas realidades”.-----

-----O **Senhor Antas de Barros (PSD)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Quer a intervenção do Senhor Macieira Coelho (PSD), quer a intervenção do Senhor António Costa Barros (IOMAF), se justificam no âmbito das concepções políticas que cada Grupo representa nesta Assembleia. Neste aspecto, gostaria de dizer que me estou “borrifando”, quer para o Partido Social Democrata, quer para o Movimento Isaltino Oeiras Mais à Frente. --- -----

-----Sei que estou aqui em nome do Partido Social Democrata e que fui eleito pelo mesmo, mas, fundamentalmente e prioritariamente como cidadão, aquilo que me interessa, relativamente ao Concelho de Oeiras, é o seu desenvolvimento.-----

-----O que está aqui em causa não é uma apreciação do estado do Concelho de Oeiras, mas sim de duas concepções: a concepção Doutor Isaltino Morais e a concepção Doutora Teresa Zambujo. É triste verificar que o Partido Social Democrata está aqui a dar um mau exemplo, porque são os ex-PSD’s a “dar tiro” nos actuais PSD’s e vice versa. De facto, esta situação não é bonita, mas reconheço que tudo faz parte do diálogo político. Agradeço que o Senhor Pedro Almeida (PS) não me interrompa, até porque o que Oeiras é hoje, deve-o ao Partido Social Democrata e não deve nada ao Partido Socialista.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Partido Social Democrata está à frente deste Concelho há cerca de vinte anos e verifico que, quer o Senhor Doutor Isaltino Morais, quer a Senhora Doutora Teresa Zambujo fizeram uma obra notável no Concelho de Oeiras. Quem mora aqui há quarenta e dois anos nota a diferença abissal que era o Concelho de Oeiras nessa altura e o que ele é actualmente. Estamos aqui a discutir o factor pessoal, que, na minha opinião, não nos leva a nada.-----

----- A Senhora Carolina Tomé (IOMAF) fez uma intervenção que achei muito bem feita. Analisou especificamente o problema do sector escolar do Concelho e dou-lhe os parabéns, porque é isso que, efectivamente, nos deve preocupar. -----

----- Quem fez ou quem devia ter feito, é um problema sobre o qual não vale a pena estarmos aqui a discutir, porque assim não chegamos a parte nenhuma. -----

----- Quando o Senhor Doutor Isaltino Morais foi nomeado Ministro, colocou, para o substituir, a Senhora Doutora Teresa Zambujo. Se me tivessem convidado do mesmo modo que a convidaram a ela, possivelmente andaria a fazer “patinagem artística” durante uns anos, até conseguir perceber o que era a dinâmica da presidência da Câmara. A verdade é que a Senhora Doutora Teresa Zambujo não se saiu mal, porque ia ganhando as eleições. -----

----- O Senhor Doutor Isaltino Morais habituou-nos a uma qualidade de trabalho que não podemos negar, mas a verdade é que a Senhora Doutora Teresa Zambujo também é parte significativa naquilo que se passou na era pós-Isaltino Morais.-----

----- O Concelho de Oeiras continua a ser um dos melhores do País e tem uma dinâmica que causa inveja em, praticamente, todos os outros Concelhos. Isso insere-se numa política mais global dinâmica autárquica que, efectivamente, trouxe valor acrescentado à maior parte dos Concelhos do nosso País. Quando por ele circulamos podemos verificar que a obra das autarquias foi extraordinária na forma como foi recuperado muito do nosso património, no modo como estão a funcionar actualmente as instituições, no desenvolvimento do ensino e do desporto, situações que passam quase integralmente pelo bom desempenho que os autarcas tiveram à

frente dos respectivos Concelhos. -----

-----Presto homenagem a todos esses autarcas e também à Senhora Doutora Teresa Zambujo e ao Senhor Doutor Isaltino Morais, porque, efectivamente, houve melhorias muito significativas no nosso Concelho. -----

-----Dizer aos colegas do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente e do Partido Social Democrata que não vale a pena alimentarmos uma guerrilha porque, possivelmente, e dentro de algum tempo, voltaremos novamente a “casar-nos” e quando se perde o respeito, mesmo que depois se façam as pazes, ficam sempre marcas significativas no passado.

-----É este aspecto que considero justo dizer aqui, pois recebemos pelas mãos do Senhor Doutor Isaltino Morais a Senhora Doutora Teresa Zambujo, que fez um bom trabalho ao ponto ser quase reeleita, apesar do bom-nome que o Senhor Doutor Isaltino Morais tem neste Concelho e julgo que os dois, devem, acima de tudo, pensar que, enquanto estavam em representação do Partido Social Democrata, fizeram um trabalho extremamente válido para o Concelho de Oeiras.”-----

-----O **Senhor Presidente A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Ouvimos os cinco Grupos Políticos, e vou agora dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara na próxima meia hora deste debate, porque o tempo restante será para ouvir mais seis Membros que já estão inscritos.”-----

-----O **Senhor Presidente C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Uma vez que é permitido pelo Regimento, solicitei fazer a minha intervenção agora, porque vou ter que me ausentar por volta das dezoito horas e irei por isso usar apenas metade do tempo. -----

-----Começo por dizer que o balanço do estado do Município pode ser feito de duas formas: especificando este ou aquele sucesso, ou analisando globalmente os resultados indicadores do desenvolvimento do Município. Nenhum dos Senhores optou por fazer esse tipo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de apreciação global e tenho a informar que o estado do Município, a cada ano que passa, vai melhorando. -----

----- A estratégia definida há muitos anos, desenvolvida, corrigida, com a introdução de parâmetros adequados às circunstâncias, tem dado resultados. Fazendo aqui algum benchmarking e, comparativamente com outros Concelhos, Oeiras, dia após dia, destaca-se e distingue-se dos outros Municípios.-----

----- Ao nível da AML (Área Metropolitana de Lisboa), Oeiras tem vindo a galgar sucessivamente patamares, aproximando-se cada vez mais daquilo que é a capital. Os estudiosos da estratégia do planeamento em Portugal dizem que, se as linhas de orientação que o Município tem traçado se mantiverem, Oeiras pode vir a ser a grande centralidade da AML. -----

----- Esta situação não é referida por mim, mas sim por professores universitários ligados ao Partido do Governo, que não estão, com certeza, a fazer este favor ao Movimento Isaltino Oeiras Mais à Frente, quando consideram que, globalmente, as estratégias têm sido positivas. ----

----- Naturalmente que haverá situações a corrigir, mas o que importa é que os indicadores que vão sendo conhecidos a cada ano, colocam Oeiras cada vez mais distante dos outros Municípios da AML. -----

----- Lisboa era considerada a macrocefalia e Cascais o cosmopolitismo, mas cada vez se questiona mais onde está esse cosmopolitismo - só se tivermos em conta a Quinta da Marinha. Proximamente, a Câmara patrocinará a esta Assembleia um voo de helicóptero sobre os Concelhos de Cascais, Oeiras, Sintra e Amadora, e os Senhores terão surpresas extraordinárias.--

----- É com grande conforto que afirmo que Oeiras é, de facto, o melhor Concelho da Área Metropolitana de Lisboa, ao nível de todos os indicadores, sendo apenas ultrapassado em termos quantitativos, pela cidade de Lisboa. -----

----- No que respeita a indicadores de natureza financeira, basta dizer-lhes que ao nível do IRC, Oeiras tem o dobro de Cascais, mais do dobro de Sintra, mais do que o distrito de Setúbal

todo junto e mais do que o Porto.-----

-----No que diz respeito a indicadores de qualidade, ao nível de equipamentos, Oeiras, hoje, apresenta candidaturas ao Governo para financiar “isto” ou “aquilo” e é o próprio Governo que diz não poder ser, porque Oeiras já se encontra muito melhor que os outros. -----

-----O estado do Município está bom, recomenda-se e não tenho dúvidas que está numa situação de crescimento. -----

-----Os Senhores encaminharam esta análise para questões concretas e não posso deixar de responder aqui a alguns desses aspectos. -----

-----O Senhor Francisco Silva (BE) referiu algumas questões relativas a reclamações e, sobre isso, gostaria de dizer que, uma das últimas alterações importantes que a Câmara fez (e a Assembleia Municipal aprovou) nos últimos tempos, foi, justamente, aprovar a nova estrutura orgânica da Câmara. Estamos neste momento com o novo paradigma do ERP que vai criar condições para a prestação de serviços on line, e todo ele está vocacionada para um melhor atendimento e uma maior centralização do mesmo, criando melhores condições de controlo e fiscalização nas respostas e nas reclamações que são apresentadas pelos munícipes. -----

-----Agradeço muito que diga que este Município está a ser um suporte das políticas social democratas do Governo, porque isso é muito lisonjeador. Não sei se será para o Partido Socialista ou para o Governo, mas para nós, que somos social democratas, ficamos muito satisfeitos que tenha essa perspectiva. -----

-----Quanto ao atraso nos fundos comunitários, também discordo e acho que o Governo vai mal, se está a atrasar os fundos comunitários por razões eleitoralistas. Houve uma pretensão do Governo em centralizar demasiado a questão dos fundos comunitários, e, possivelmente, há-de querer gastar o dinheiro e não vai ter quem o gaste. -----

-----Em relação a pessoas e sociedade, se há Município e Executivo que tem preocupações com as pessoas, é este. Já falaram aqui do Plano “Habitar Oeiras” e este é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

corolário do que tem sido o pensamento do Executivo de Oeiras sobre as pessoas. Nessa matéria, os indicadores que “medem”, de alguma forma, a felicidade das pessoas, dizem-nos que elas, em Oeiras, são mais felizes do que em outros Concelhos. -----

----- Relativamente às questões colocadas pelo Senhor Daniel Branco (CDU), gostaria de dizer o seguinte: Oeiras já é o motor da Área Metropolitana de Lisboa, e esse facto não é referido por nós, mas sim pelo PROTAML e por todos os estrategas que dele fazem parte. Contra factos não há argumentos, pois, em termos de base tecnológica, Oeiras tem mais que todos os Municípios da Área Metropolitana de Lisboa, com excepção de Lisboa. -----

----- Nesta situação, estou a incluir os Municípios da margem direita e os da margem esquerda do Tejo. Oeiras, sozinha, já tem mais base tecnológica que esses Municípios todos juntos. Se Oeiras não é o motor da Área Metropolitana de Lisboa, quem é? -----

----- Relativamente ao papel do sector privado, ainda bem que falou na Residência Madre Maria Clara. O Senhor diz que parece haver contradição, mas ela não existe. A Câmara de Oeiras procura substituir-se ao Estado ou ao sector privado, sempre que estes não têm capacidade de resposta. -- -----

----- O sector privado está a desenvolver projectos muito interessantes ao nível da terceira idade, com mensalidades entre os mil e os dois mil e quinhentos euros, mas, se uma parte significativa da população do Concelho não tem acesso a esse tipo de mensalidades, a Câmara Municipal intervém, fazendo aquilo que para o sector privado não é lucrativo. O sector privado não deve ter prejuízo, tem responsabilidade social, mas não é acção nem sector social. A Residência Madre Maria Clara é um grande exemplo disso, como também foram o Lar de Terceira Idade de Carnaxide, o da Figueirinha ou o de Queijas. Há um investimento de milhões de euros que o Município faz, seja a construir equipamento, cuja gestão entrega a Instituições de Solidariedade Social, seja financiando o mesmo. -----

----- Relativamente aos Centros de Saúde, compreendo que, demagogicamente, na rua, em

campanha eleitoral, se diga “o Isaltino prometeu Centros de Saúde, mas afinal ainda não os fez”.  
Aqui na Assembleia Municipal, os Senhores sabem muito bem - e se não sabem têm que aprender - que a Câmara Municipal não se pode substituir ao Estado, naquilo que é da sua exclusiva responsabilidade. -----

-----A Câmara disponibiliza-se para construir o Centro de Saúde, mas não é ela que define o programa funcional e não pode ser ela a definir como vão ser os gabinetes dos médicos, dos enfermeiros, etc., essa é uma responsabilidade do Estado. -----

-----A Câmara esteve até Dezembro de dois mil e sete à espera que o Ministério da Saúde lhe entregasse o programa funcional. Ainda não decorreram seis meses e a Câmara Municipal já enviou para a Administração Regional de Saúde o estudo prévio do Centro de Saúde de Algés e o de Carnaxide está em fase de conclusão.-----

-----A bola está do lado do Ministério da Saúde e a Câmara não pode avançar com a construção do Centro de Saúde enquanto a ARS não disser que está de acordo com o projecto. A Câmara já tem os estudos prévios, aguardou até Dezembro de dois mil e sete e, se o Governo os tivesse mandado mais cedo, mais cedo estes estariam prontos.-----

-----Quanto à Agenda Vinte e Um, estranho que um Membro do Partido Comunista faça este tipo de declarações porque quando junta cinco pessoas num comício, está perante uma multidão. -- -----

-----A Presidente da Câmara Municipal de Palmela, num discurso que fez, há dias, a propósito do orçamento participativo, diz que o mesmo tem sido muito desmotivador, porque cada vez é mais difícil conseguir a participação das pessoas, pois aparecem muito poucas. -----

-----O Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente não recorre a mecanismos de regimentação de pessoas para ir aqui ou além bater palmas, por isso, se estiveram presentes sessenta pessoas, gostaria de saber quantas têm estado nas discussões da Agenda Vinte e Um nos Municípios liderados pelo Partido Comunista. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quanto à deslocação das crianças para as escolas, de carro ou a pé, gostaria de dizer que uma estatística é apenas isso. O que conta é o elemento preponderante, isto é, se há mais ou menos crianças carenciadas em Oeiras, relativamente aos outros Concelhos. Há menos e ficamos muito satisfeitos por isso, uma vez que nem sempre foi assim. Claro que as crianças que vivem próximo da escola, vão a pé. Mas uma estatística é apenas isso. -----

----- Relativamente a outra questão colocada pelo Senhor Daniel Branco (CDU), sobre os preços dos escritórios, devo dizer-vos o seguinte: foi feita uma apresentação na Câmara Municipal, por uma empresa da especialidade, que diz que, neste momento, os escritórios em Oeiras concorrem com a Avenida da Liberdade, Saldanha e Campo Grande. Acho que este facto diz tudo sobre a nossa capacidade competitiva. -----

----- Ao nível da habitação, os preços baixaram em todos os Municípios da Área Metropolitana de Lisboa e não consta que em Oeiras eles tenham baixado. Isso tem a ver com o seguinte: em termos de imobiliário, o Município de Oeiras tem tido a preocupação de disponibilizar solos para escritórios, e, como calculam, isso implica uma resistência muito grande. Porque aquilo que os promotores normalmente querem disponibilizar, não são solos para fazer escritórios, mas sim habitação. A habitação vende-se melhor e mais depressa e os escritórios estão muito dependentes da conjuntura. -----

----- Neste momento há, realmente, uma crise no mercado e se há determinadas zonas que se mantiveram neste Concelho para escritórios, foi por teimosia da Câmara Municipal -----

----- Em relação às PPP's (Parcerias Público-Privadas), nós temos uma estratégia e o Partido Comunista tem outra. Somos defensores das PPP's e, o facto de termos uma capacidade de endividamento de noventa por cento, à volta de cem milhões de euros, isso não significa que não consideremos vantajoso levar por diante as PPP's. -----

----- Em relação às questões levantadas pelo Senhor Marcos Sá (PS), devo dizer que fiquei perplexo com a sua intervenção. Um membro do Partido Social Democrata, do Partido

Comunista ou do Bloco de Esquerda, na Assembleia da República, não faria melhor a atacar o Partido do Governo. -----

-----O Senhor Marcos Sá (PS) centrou a sua intervenção na questão dos transportes e eu remeto-a para o Senhor Ministro dos Transportes, porque essa é uma responsabilidade do Governo. O Senhor esteve aqui a acusar o seu Governo de falta de estratégia, de não ser capaz de sustentar a Autoridade Metropolitana de Transportes, e eles querem essa Autoridade tão centralizadora, que até as paragens dos autocarros querem controlar. -----

-----Se não há uma estratégia de transporte para a Área Metropolitana, isso deve-se única e exclusivamente ao Governo. A este e aos anteriores, que também foram incapazes. Por isso, é pura demagogia vir para esta Assembleia Municipal responsabilizar a Câmara de Oeiras pelos transportes. A Câmara substitui-se ao Estado - como na Saúde - fazendo o Oeiras Combustível, o Saturo, etc.. Acho bem que estas energias que vêm ao de cima a propósito dos transportes, sejam canalizadas para o Governo da Nação, que é quem tem responsabilidade neste assunto.-----

-----O nosso problema não está nas acessibilidades, tanto que, as Câmaras da Amadora e de Sintra nos pedem, diariamente, para alterarmos os nossos sentidos de trânsito. Para nos encherem com mais trânsito. Houve na semana passada uma reunião com a Câmara da Amadora, e eles pretendiam, nem mais nem menos, canalizar mais milhares de carros para Carnaxide. Eu, obviamente, não autorizei. Todos os dias temos que tomar atitudes destas. -----

-----Temos um sentido proibido à entrada da Serra de Carnaxide e somos obrigados a dar a volta pela Serra, percorrer aquele circuito todo de Carnaxide velho para entrar na auto-estrada. Em Sintra fazem-nos o mesmo. O nosso problema não são as acessibilidades, pelo contrário, até as temos melhores que os outros. -----

-----Quando um Governo, seja ele qual for, faz uma obra, mesmo da sua competência, eu, Presidente da Câmara, agradeço. -----

-----Reconheço ao Doutor Jorge Coelho o facto de ter feito a Variante à Estrada duzentos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e quarenta e nove – três, em Porto Salvo. Mas para a fazer, a Câmara Municipal de Oeiras teve que gastar um milhão de contos a expropriar os terrenos, e essa era uma responsabilidade do Governo. Mas sugeri, na altura, ao Senhor Ministro das Obras Públicas, Doutor Jorge Coelho, que, se desse prioridade a este assunto, nós expropriávamos os terrenos e o Governo faria a estrada.-----

----- Tenho que reconhecer que actuou da mesma maneira em Oeiras e em Sintra. Mas a Senhora Presidente dessa Câmara, que era, na altura, a Senhora Doutora Edite Estrela, não quis disponibilizar os terrenos, por isso não houve estrada. Dali surgiu a situação engraçada de termos quatro faixas de rodagem até à fronteira com o Concelho de Sintra e dali para a frente, termos “um buraco”.-----

----- Por tudo isto, o nosso problema não reside nas acessibilidades, mas sim nos transportes e a Câmara de Oeiras está na disposição de participar. -----

----- Relativamente ao metropolitano, defendemos que ele venha até Algés, prioritariamente. Quanto ao eléctrico rápido, continuamos a manter a ligação de Algés à Pontinha. E também um ramo, seja de eléctrico rápido, seja de metropolitano, com ligação a Carnaxide. -----

----- Quanto ao estacionamento, não tenho problema nenhum em admitir que, a esse nível, possa ser feito um estudo mais equilibrado.-----

----- Não concordo com o Senhor Marcos Sá (PS) quando diz que quer salvaguardar o futuro e o presente. Naturalmente que, só podemos salvaguardar o presente, tendo em conta o passado e aquilo que queremos para o futuro. Não vamos por isso dizer que, só os nossos netos e bisnetos é que vão ter qualidade de vida. Nós queremos que os idosos que vivem, actualmente, em Oeiras, tenham boas condições e, por isso, investimos para que eles tenham essa qualidade de vida. -----

----- Relativamente à intervenção feita pelo Senhor Macieira Coelho (PSD), devo dizer o

seguinte: com o devido respeito, se a primeira intervenção tivesse sido a do Senhor Antas de Barros (PSD), provavelmente não poderia responder da maneira que o vou fazer, mas assim sou obrigado a responder “taco a taco”, uma vez que o Senhor Macieira Coelho (PSD) massacra, desnecessariamente, a bancada do Partido Social Democrata e os seus Vereadores. -----

-----No que diz respeito ao que encontrei em dois mil e cinco, o Senhor Macieira Coelho (PSD) diz que estou sempre a fazer ataques ao passado. -----

-----Em primeiro lugar, quero dizer-lhe que nunca fiz ataques pessoais a ninguém. Falo em geral na situação que encontrei em termos de Executivo e faço-o quando sou provocado - situação que ocorre por vezes em reuniões de Câmara - ou quando se trata de fazer um balanço. -

-----Em dois mil e nove teremos as festividades dos duzentos e cinquenta anos do Município e, eu próprio, entendi que o balanço deveria ser feito no discurso deste ano e não no do próximo. -----

----- Referiu que não reconheço o trabalho dos outros, mas reconheço-o sempre que há motivo para isso. Os executivos sucedem-se em continuidade, mas este não tem qualquer continuidade com o anterior, apesar do mesmo ter sido presidido por mim durante três meses e de ter sido escolhido por mim. -----

-----Obviamente que há projectos que vêm de trás, não se tratam de compartimentos estanques, nem nunca disse que o Executivo anterior não fez nada nem que não deu andamento aos projectos que eu tinha deixado. Disse isso apenas referindo-me a alguns. Nunca disse que não deu andamento ao Palácio Anjos, à Residência Madre Maria Clara, etc. -----

-----Só por masoquismo é que o Senhor Macieira Coelho (PSD) fazia a intervenção que fez e vou já esclarecer porquê. Ele vem dizer que, afinal, havia uma série de projectos do Executivo anterior e sejamos claros: em três anos, ninguém faz obra. Nem a Doutora Teresa Zambujo, nem ninguém muito onipotente faria alguma obra se não tivesse os projectos que já estavam em andamento. (Só me estou a referir à Senhora Doutora Teresa Zambujo, porque o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Senhor Macieira Coelho (PSD) a ela se referiu.)-----  
----- Nunca exigiria do Executivo anterior, fosse ele qual fosse, que fizesse projecto e obra, exigia apenas que tivesse projecto. -----  
----- Antes de ir para o Governo fiz um contrato com o Professor Sidónio Pardal e com o Instituto Superior Técnico, para fazer o projecto do Passeio Marítimo. Quando fui para o Governo estava tudo decidido em relação às bancadas do Estádio Municipal. Em relação à Quinta dos Sete Castelos, também já estava o projecto adjudicado, a única situação que foi adjudicada pelo anterior Executivo estava relacionada com os Jardins desta Quinta. -----  
----- Em relação ao Parque Urbano de Miraflores e ao Palácio Anjos, Senhor Macieira Coelho (PSD), enganaram-no. O programa Proqual foi todo negociado por mim com a Senhora Ministra Luísa Ferreira e fizemos a apresentação desses Projectos na Torre Monsanto, em Miraflores. -----  
----- De todos os projectos citados pelo Senhor Macieira Coelho (PSD) nenhum faz parte do Executivo anterior, e veja, por isso, como foi desnecessária a sua intervenção. Todos eles faziam parte do Proqual, ou já estavam em curso. -----  
----- Ouviu-me censurar, com certeza, a perda de quase vinte milhões de euros porque a Câmara Municipal não foi capaz de os utilizar no devido tempo. -----  
----- Só pus dois projectos de lado. Um deles foi o campo de futebol no aterro sanitário de Vila Fria, que iria custar dez milhões de euros, porque não “lembrava ao diabo” construir um campo de futebol em cima de um aterro sanitário. Neste assunto, admito até que a Senhora Doutora Teresa Zambujo tenha sido enganada, porque alguém lhe terá dito: “vamos lá fazer isto”. Se foi enganada ou não, não sei. O que sei é que não lembra a ninguém fazer um campo de futebol em cima de um aterro sanitário, que iria custar dez milhões de euros por ser necessário fazer estacas até ao fundo e, naturalmente, anulei-o. -----  
----- Mas entrei em negociações com os terrenos do Atlético de Porto Salvo e, neste

momento, temos praticamente os terrenos negociados, já temos negociações para um milhão e meio de euros. -----

-----Outro que anulei, foi o projecto relativamente à Rua Diogo da Silva, porque o mesmo não correspondia às necessidades. Iria ficar com o passeio demasiado apertado e estamos a melhorá-lo. Esse projecto está a ser melhorado, ainda não avançou porque vamos fazer um passeio por cima do jardim. -----

-----Em relação à Avenida do Forte, em Carnaxide, passa-se exactamente a mesma situação. Ia criar umas viragens à esquerda junto ao McDonald's, que bastava que um camião TIR ali virasse, para paralisar totalmente o trânsito. Quem censuro por esta situação não é o anterior Executivo, mas sim os técnicos. Ou julgam que os técnicos têm sempre razão? Eles também se enganam e quando lhes chamei a atenção, acabaram por reconhecer que a situação podia não funcionar. Optámos por outra solução e já temos um projecto que foi negociado pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide, que consiste na construção de uma variante à Avenida do Forte. -----

-----O canil/gatil está a andar, mas a Direcção Regional de Veterinária tem rejeitado esse projecto. Ele estava feito, mas não estava em condições de avançar, também por motivos ligados com legislação. Alguém me ouvir aqui censurar o anterior Executivo por causa do canil/gatil? Neste momento, estamos a aguardar o parecer da Direcção Regional de Veterinária. -----

-----Relativamente à Carta de Competências, toda ela foi negociada e preparada por mim, por sinal, em conjunto com a esposa do actual Presidente da Assembleia Municipal e com a sua Universidade, por isso não percebo porque se referiu à Carta de Competências. -----

-----Em relação ao Edifício dos Paços do Concelho, o concurso foi anulado pelo anterior Executivo e não foi feito um novo projecto e o Parque dos Poetas parou completamente, não tendo avançado projecto nenhum. Em relação a esse projecto, já foi o mesmo adjudicado, está pronto e até ao fim do mês de Julho irá ser aberto o concurso público para a segunda fase, mas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tivemos que ser nós a fazer o projecto. -----

----- No que diz respeito ao Centro de Saúde de Paço de Arcos, o contrato-programa foi negociado por mim com o Ministro da Saúde. -----

----- De todos os casos que o Senhor Macieira Coelho (PSD) citou, o único cujo financiamento não foi negociado por mim, foi o Quartel dos Bombeiros de Paço de Arcos. -----

----- Ouvi notícias de que o anterior Executivo é que tinha negociado o Palácio do Marquês. Informo que, quem negociou o Palácio do Marquês fui eu. -----

----- O Governo ia comprá-lo à Fundação Gulbenkian por um milhão e meio de contos, e, se quiser, mostro-lhe a documentação que inclui uma carta enviada, por mim, a essa Fundação na qual oferecia dois milhões de contos. Levei esse assunto à Câmara e por ela foi aprovado oferecer esse valor à Fundação. -----

----- Na altura, o Ministro da Presidência transmitiu-me o seguinte: “Senhor Presidente, temos que parar, porque se não paramos com as ofertas, a Gulbenkian é que ganha com esta situação”. Uma vez que o INA estava instalado no Palácio, comuniquei ao Senhor Ministro que a Câmara estava interessada nos Jardins e assim ficou estabelecido, tendo o Governo dado um milhão e meio de contos e a Câmara quinhentos mil contos. -----

----- Entretanto, caiu o Governo Socialista e, nessa altura, já estavam criadas todas as condições necessárias para o negócio. O Governo do Doutor Durão Barroso vendia, não comprava e entendia que não devia comprar. Em conclusão, quem fixou o preço de dois milhões de contos fui eu. -----

----- Quanto à Colecção Manuel de Brito, quando se decidiu fazer as obras do Proqual, já estava negociado com o Senhor Manuel de Brito que a colecção iria para lá, tendo ele dado o seu assentimento. Nunca escondeu que gostava de ter ficado em Lisboa, tinha pedido ao Doutor Jorge Sampaio e ao Doutor João Soares, mas nenhum dos dois tinha satisfeito aquilo que ele entendia como condições mínimas. -----

-----Relativamente ao projecto Boa-Viagem, ele estava pronto há muito tempo.-----

-----No que diz respeito ao SATUO, tive uma reunião com o Senhor Ministro das Obras Públicas, tentando saber porque razão é que o SATUO não era participado pelo Fundo de Coesão de Transportes. A resposta foi que a anterior Presidente da Câmara não tinha apresentado nenhuma proposta ou candidatura.-----

-----Todos sabem que este era identificado como sendo um projecto “Isaltino” e há que reconhecer que, na altura, houve pessoas que não tiveram coragem de assumir a liderança do Projecto. Dizia-se mal do SATUO e todos se calavam. O Bloco de Esquerda chegou a dizer que o SATUO era para implodir.-----

-----Na política também é preciso coragem, frontalidade e “dar a cara” pelos projectos e isso não aconteceu com muitos deles. Na política estas pessoas nunca vão longe.-----

-----Relativamente à inauguração do edifício Atrium Oeiras, todos os dias se fazem inaugurações de instalações arrendadas. O que estivemos a inaugurar foram as instalações onde vão funcionar, durante um determinado período de tempo, diversos Departamentos da Câmara Municipal. A Câmara é o legítimo possuidor, seja o prédio arrendado ou não.-----

-----Ainda há pouco tempo assisti, com o Senhor Ministro da Justiça, à inauguração de um tribunal em Oeiras, num edifício arrendado. Não percebo onde é que está o ridículo desta situação.-----

-----Em resposta à intervenção do Senhor Joaquim Cotas (CDU), sobre a notícia das praias de Paço de Arcos e Santo Amaro, considero que este foi um exercício masoquista do Senhor Ministro do Ambiente. Por razões éticas, nunca me pronunciei sobre ele, embora ache que ele é um Ministro inexistente, ninguém sabe o que ele anda a fazer. De repente, pronuncia-se sobre esta questão magna das praias de Oeiras, dizendo uma série de disparates.-----

-----O único responsável pela poluição da Ribeira, neste momento, é o Ministério do Ambiente. Desafio-vos a mostrarem-me onde está a fonte poluidora, uma vez que ela já não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

existe. Toda a poluição vem da Amadora, de Sintra e de Lisboa. -----

----- Já enviei várias cartas a esse Ministro do Ambiente, que não se dignou ainda a responder a nenhuma delas. Há trabalhos a fazer pela SANEST e pela SimTejo, designadamente em Algés, uma vez que é lá que está a Ribeira mais poluída do Concelho e com responsabilidade total do Governo.-----

----- Por outro lado, ele tem razão quando diz que não são praias, no sentido vulgar da palavra, porque estão no Rio Tejo. -----

----- O Senhor Ministro, em primeiro lugar, não é com a Câmara de Oeiras que tem que se entender. Neste momento tenho autoridade para dizer que aquele Ministro é uma pessoa que o Senhor Primeiro-Ministro já devia ter “sacudido”. -----

----- Como é que se sentirá o Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações quando a Administração do Porto de Lisboa, que tem a tutela do respectivo Ministério, anda a concessionar banheiros nessas praias? -----

----- Dentro do mesmo Governo, como é que é possível o Ministro do Ambiente dizer que: “não são praias”, e o Ministro das Obras Públicas dizer: “são, porque temos lá concessões, banheiros, etc.” -----

----- Ainda há outro ponto com o qual discordo que é sobre a qualidade das águas, uma vez que não há qualquer prejuízo para a saúde pública. Em relação à Praia de Santo Amaro, tenho a certeza disso, porque o ano passado eram feitas análises diárias, esses valores eram lá afixados e a qualidade da água era boa.-----

----- Por isso, não sei o que levou o Senhor Ministro do Ambiente a dizer que aquelas não eram praias e que não estariam em condições, em termos de saúde pública. Mas ele também não disse isso. O que ele disse, ou mandou dizer, foi que as praias não estavam em condições.” -----

----- O **Senhor Nuno Campilho (J.F. Paço de Arcos)** disse o seguinte:-----

----- “A minha primeira intervenção nesta Assembleia fica entre a última intervenção do

Senhor Presidente da Câmara e a que foi feita pelo Senhor Joaquim Cotas (CDU). -----

-----Tinha umas notas para incluir no meu discurso, mas quando o ouvi falar, fiquei a pensar que teria mesmo que lhe responder, pois as minhas notas são exactamente contrárias às que o Senhor Joaquim Cotas (CDU) explanou na sua intervenção. -----

-----Uma das notas é sobre o que foi proferido pelo Senhor Ministro do Ambiente e, de facto, essa notícia que saiu do seu Gabinete é muito alarmista para todos os munícipes frequentadores das referidas praias. É muito alarmista e é falso. -----

-----Esta notícia que o Senhor Joaquim Cotas (CDU) referiu, mas não leu, é altamente lesiva do bom-nome das praias em questão e das pessoas que as frequentam. Tenho análises recentes retiradas das respectivas praias aqui referenciadas e tenho a dizer que, em relação ao que é considerado aceitável, não aceitável ou de boa qualidade, os dois pontos balneários da Praia de Santo Amaro são de boa qualidade. -----

-----Relativamente à Praia de Paço de Arcos, com excepção para uma das recolhas, que foi considerada aceitável, as restantes recolhas resultaram todas de boa qualidade. -----

-----Por isso, não representa perigo frequentar as praias do Concelho de Oeiras. -----

-----Aproveito a minha presença nesta Assembleia para, em nome dos representantes dos cidadãos eleitores deste Concelho, dizer, afirmativamente, que é seguro tomar banho nas Praias de Paço de Arcos, de Santo Amaro de Oeiras e da Torre. -----

-----Ainda vou voltar ao tema das análises da água, mas entretanto, gostaria de fazer referência a um programa de bio-monitorização da qualidade das águas superficiais nas Ribeiras de Oeiras e que me parece vir muito a propósito em relação às últimas intervenções. -----

-----O Departamento de Ambiente e Equipamento da Câmara Municipal de Oeiras promoveu um projecto de bio-monitorização das linhas de água do Concelho de Oeiras, que tem como parceiros o Centro de Ecologia e Biologia Vegetal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e a Universidade Atlântica. Esse projecto tem como objectivo avaliar o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

grau de poluição das diversas linhas de água de Oeiras. -----

----- Neste projecto está a ser usado o musgo aquático “fontinalis antipirética” e esta espécie é amplamente utilizada como bio-monitor da qualidade da água em vários países. Os musgos aquáticos são bons acumuladores de poluentes, graças à constituição bioquímica das suas paredes. -----

----- Por outro lado, são bastante tolerantes em relação aos poluentes, sobrevivendo em locais muito poluídos. Este musgo é recolhido na Serra de São Mamede, onde existe em quantidade suficiente para não pôr em risco a sua espécie e é transplantado para as Ribeiras de Oeiras. ---- -----

----- Em Novembro de dois mil e sete, foram colocados os primeiros transplantes, pretendendo-se perfazer quatro campanhas de colocação com doze meses de registo dos poluentes entre Novembro de dois mil e sete e Outubro de dois mil e oito.-----

----- Neste projecto, não se pretende avaliar, apenas, as variações sazonais da qualidade da água nas Ribeiras, mas também a qualidade da água na sua componente espacial, ao longo das principais linhas, identificando os cursos mais afectados pela poluição e as principais fontes poluidoras e difusas. -----

----- Foram seleccionados mais de quarenta pontos de amostragem e com os resultados obtidos, construir-se-ão mapas geo-referenciados evidenciando a vitalidade dos musgos aquáticos e mostrando a concentração dos poluentes analisados, bem como, o mapa de risco, integrando os níveis de informação anteriores. -----

----- Há ainda um longo caminho a percorrer, que passa também pelo envolvimento de outras entidades estatais e municipais, que contribuem parcial ou totalmente para alguns dos problemas sentidos no Concelho de Oeiras, dado esse ter a foz de quatro linhas de água com bastante expressão na região.-----

----- A poluição que chega à foz é o somatório de todos os focos de poluição existentes

em toda a bacia hidrográfica e só com um plano intermunicipal é que se poderá avançar num desenvolvimento sustentável e na recuperação total das linhas de água. -----

-----Termino com uma última referência às análises da água e, em nome deste bem precioso, agradeço ao Senhor Joaquim Cotas (CDU) o seu empenho na luta pela qualidade da água deste Concelho. -----

-----Disse-lhe no início desta reunião, com alguma ironia, mas com o devido respeito, que escusava de trazer a água engarrafada, porque a água que temos aqui e que todos bebemos é de primeiríssima qualidade. -----

-----Em relação às estatísticas sobre as análises da água, se o Senhor Presidente da Câmara me der autorização, daria já ao Senhor Joaquim Cotas (CDU) uma cópia do respectivo Edital assinado pelo Senhor Presidente no dia quatro de Junho e devo dizer sobre esse assunto que: dos quarenta e cinco parâmetros analisados, das mil quinhentas e setenta e duas análises efectuadas ao abrigo do Plano de Controlo e Qualidade da água do Instituto Regulador de Águas e Resíduos e das duas mil trezentas e oitenta e oito análises de controlo operacional efectuadas pelo Laboratório de Ensaios dos SMAS de Oeiras e Amadora, detectámos cinco incumprimentos. -----

-----Esses incumprimentos, que foram verificados e de responsabilidade imputável à Rede de Distribuição Pública, foram corrigidos e ultrapassados.” -----

-----O **Senhor Jorge Vilhena (J.F. Carnaxide)** disse o seguinte:-----

-----“O Senhor Presidente da Câmara, na sua intervenção, referiu, essencialmente, o estado do Município, situação à qual alguns Grupos Políticos não corresponderam. Levaram este debate, no qual deveria ser analisado o que está feito e o que falta fazer, para uma situação que não é a intenção do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente. -----

-----O estado do Município, neste mandato, tem primado pela inovação, requalificação e planificação e, após trinta e três meses, o Executivo tem executado o seu compromisso com os



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

eleitores de uma forma normal, permitindo aos oeirenses sonhar com um Concelho de excelência. -----

----- Todos os indicadores nacionais fazem com que os munícipes de Oeiras e os autarcas possam afirmar que vivem num Concelho normal. O desenvolvimento sustentável foi o modelo implementado por este Município há cerca de duas décadas e tem incidido sobre as três vertentes da sociedade, nomeadamente a ambiental, a social e a económica. -----

----- A económica pretende fixar o tecido empresarial criando um desenvolvimento que possibilita a fixação da população. -----

----- Ao nível do ambiente a criação de novos espaços verdes e requalificação dos existentes, vieram permitir aos munícipes a utilização desses espaços para recreio, lazer e o imprescindível contacto com a natureza. Ordenar e proceder à requalificação de vários arruamentos, a fim de criar um ambiente urbano mais aprazível. Este facto proporciona a qualidade de intervenção no espaço urbano. -----

----- Na área do ambiente e espaços verdes, os objectivos estratégicos, têm sido caminhar de uma forma gradual e sustentada para um novo paradigma, reverter o processo de planeamento, de forma a partir de uma abordagem estratégica para uma abordagem operativa. ---

----- No que concerne ao plano estratégico “Corredores Verdes” o Município pretende a concretização de uma estrutura sustentável abrangente a todo o Concelho, que permita efectivar um conjunto de fluxos funcionais e ecológicos num contexto contínuo natural, a integração da estrutura verde concelhia com uma rede de mobilidade alternativa, a potencialização dos valores naturais intrínsecos das paisagens que atravessa, conferir uma ocupação do solo equilibrada tendo em conta a vocação dos espaços e o actual crescimento urbano. -----

----- Para o Plano Estratégico “Oeiras, Cidade Verde” será necessária uma estratégia que possa fazer uma projecção do crescimento do património arbóreo associado. -----

----- Admite-se que este património poderá chegar às duzentas mil árvores, cerca de um

vírgula dezassete/árvores por habitante. Considerando um património total actual, estimado em cerca de setenta mil árvores em espaços públicos, é compromisso político a plantação de mais cerca de vinte e cinco mil árvores até dois mil e nove. -----

-----Prevê-se que nessa data a Câmara tenha que garantir a gestão de cerca de cem mil árvores. O levantamento das mesmas e o alinhamento do Concelho em dois mil e cinco num total de vinte e três mil e quinhentos exemplares e assim para dois mil e nove, os objectivos são: plantar vinte e cinco mil árvores, tendo sido já plantadas doze mil. -----

-----No que diz respeito ao Plano Municipal de Requalificação Urbana “Áreas Plano”, este pretende abordar os temas do planeamento e do projecto de uma forma muito concreta e objectiva, inequivocamente relacionada com a intimidade e a intencionalidade provocada entre os sectores de planeamento/projecto e os de promoção de obra/manutenção. -----

-----Nas “Áreas Plano”, as intervenções de requalificação passam, em primeiro lugar, por entender a relação do espaço verde existente com a sua envolvente urbana. Se tem dimensão, coerência, se é funcional e utilizada pelas pessoas. -----

-----A sua maioria será intervencionada numa perspectiva de coerência, abolindo-se pavimentos impermeáveis e conferindo continuidade ao espaço verde. Exemplo disso é a requalificação do Bairro do Pombal, em Oeiras e do Bairro Dezoito de Maio, em Outurela. -----

-----A intervenção realizada pela Autarquia, em Outurela, teve como objectivo resolver os problemas da acessibilidade e organização funcional do bairro, que, além de qualificar o ambiente urbano em geral, proporciona mais qualidade de vida aos seus moradores e estimula o usufruto do espaço público onde residem. -----

-----Esta obra, que abrangeu uma área de sete mil metros quadrados, quatro mil e seiscentos em zonas verdes e teve um custo total de cerca de um milhão de euros. A empreitada centrou-se na criação de vários espaços de utilização pública, com zonas de estadia e acessos às moradias do bairro. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quanto ao arranjo paisagístico, foi realizada a execução de rega, plantação de árvores, arbustos, sementeira de relvado e colocação de mobiliário urbano. A cargo da Junta de Freguesia ficou a demolição e construção do muro e substituição do painel de azulejos junto à entrada do bairro.-----

----- A requalificação e o arranjo paisagístico do Bairro Dezoito de Maio, é mais um passo na política de requalificação urbana do Concelho de Oeiras. -----

----- Aliada à intervenção de projecto e obra, promove-se uma alteração significativa ao nível da gestão e manutenção do espaço. Com a conclusão de uma intervenção que dará unidade a todos estes pequenos jardins privados e gestão condominial, a CMO assume a sua manutenção. Exemplo disso é a requalificação das pracetas da Solátia, em Carnaxide, cuja requalificação foi iniciada em dois mil e sete, nas pracetas António Feliciano Castilho, António Ferreira e António Nobre.-----

----- Outros equipamentos urbanos em que a Câmara tem apostado, têm sido as “Áreas Caninas”, criando espaços destinados ao recreio e necessidades básicas dos cães, integrados em meio urbano e na estrutura de um jardim, apresentando uma área suficiente para a estadia e recreio dos canídeos e seus donos, permitindo-se uma utilização livre e dotado de infra-estruturas e procedimentos necessários aos dejectos dos animais. -----

----- A aposta nas campanhas de sensibilização terá que ter um impulso. Nesta matéria, a Junta de Freguesia de Carnaxide promoveu três campanhas que visaram a recolha de lixo selectivo, oferecendo um ecoponto doméstico, a recolha de dejectos caninos e o registo e licenciamento de animais domésticos, oferecendo um kit com dez sacos-luva. -----

----- Também participou no projecto Eco-Freguesias promovido pela empresa Tratolixo, tornando Carnaxide numa Eco-Freguesia.-----

----- O Plano Estratégico da Vegetação tem como objectivo principal a identificação das séries de vegetação autóctone existente e reprodução dessas espécies. -----

-----O Plano Estratégico para Espaços de Recreio Infantil e Juvenil designa locais destinados à actividade lúdica das crianças, onde o desenvolvimento da actividade motora assume principal relevância. São espaços legislados, regulamentados com regras que estabelecem as condições de segurança a observar na localização, implantação, concepção e organização funcional dos espaços de jogo, respectivo equipamento e superfícies de impacte. ---

-----Neste Plano estão envolvidas as seguintes entidades: Instituto do Desporto de Portugal, CCDRLVT e a Câmara Municipal. -----

-----Tem como objectivos garantir que todos os espaços de jogo e recreio existentes no Concelho se encontrem de acordo com a legislação em vigor, que seja efectuada a manutenção dos espaços infantis, que sejam desactivados os parques infantis que estejam classificados como “maus” e definir uma estratégia de intervenção global. -----

----- Já foram construídos diversos parques infantis, designadamente em Porto Salvo - Talaíde, no Bairro Bento Jesus Caraça - Oeiras, em Queluz de Baixo e no Alto dos Barrinhos – Carnaxide. Encontram-se outros em projecto de execução, com obra prevista para dois mil e nove. -----

-----O Plano de Gestão das Obras e Manutenção aparece como um tema intemporal e transversal. Neste sentido, a Câmara Municipal de Oeiras construiu as suas estratégias de crescimento e consolidação da sua estrutura verde, tendo começado por efectuar um levantamento de todos os espaços verdes existentes e do património arbóreo. -----

-----Nos últimos anos, o ritmo de crescimento tem-se acentuado, devido à estratégia da Autarquia, que consiste em reconverter e requalificar os espaços livres de domínio público e municipal. Este aumento reflecte-se na forma de gestão, feita por administração directa e por contratos de manutenção em regime de “outsourcing” e por regime de protocolos de manutenção estabelecidos com várias entidades.-----

-----Na questão da estratégia para a gestão desses protocolos existentes para a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

manutenção dos espaços verdes, a tendência foi para reduzir ao mínimo aqueles que não trazem esses custos. Actualmente existem cento e setenta e um hectares em “outsourcing”, dez em protocolo e vinte por administração directa. -----

----- A evolução do investimento financeiro da Câmara na área dos espaços verdes, é demonstrativa do que foi dito. Em dois mil e dois, um vírgula oito milhões de euros, em dois mil e sete, cinco vírgula oito milhões de euros e em dois mil e oito, oito milhões de euros. -----

----- A questão ambiental também passa pelo sistema de recolha dos resíduos sólidos, separação de lixo e limpeza urbana. Ao nível da recolha de resíduos urbanos, foram recolhidas noventa e seis mil e quinhentas toneladas e, ao nível do lixo selectivo, onze mil e seiscentas toneladas. -----

----- Já neste ano, trinta e sete mil e trezentas toneladas de resíduos sólidos urbanos e quatro mil e quinhentas toneladas de lixo selectivo. Nenhum cidadão ficará alheio ao facto de Oeiras ter em cada rua ou zona um conjunto de ecopontos. Tem centenas de ilhas ecológicas em todo o Concelho, instaladas duzentas e dez e cento e trinta e quatro moloks. Em dois mil e oito, cento e sessenta e três ilhas ecológicas. -----

----- No corrente mês, foram colocados em todo o Concelho cerca de vinte “oleões”. A varredura tem apresentado alguns problemas de operacionalidade, no entanto, nestes últimos meses, tem adequado uma estratégia de recursos a uma eficiência na execução, sendo esta uma área que pode melhorar em breve. -----

----- Quanto maior é o desenvolvimento, maior é a exigência das populações. A normalidade em fazer com inovação e estratégia tem sido a aposta do Município de Oeiras para um Concelho de excelência.” -----

----- A **Senhora Ermelinda Oliveira (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Uma coisa são os discursos mais ou menos inflamados que aqui têm sido feitos, outra coisa é aquilo que os cidadãos deste Concelho sentem no seu dia-a-dia. -----

-----Ao ouvir algumas das intervenções que aqui foram feitas tenho vontade de dizer que estamos perante dois concelhos: um real e outro virtual. -----

-----Se a Freguesia de Barcarena pertence ao Concelho de Oeiras, apetece-me dizer que é uma freguesia adiada, pois, para além da Fábrica da Pólvora o resto é adiado. -----

-----Sabendo que são problemas que não dizem respeito directamente à Câmara - e tenho pena que o Senhor Presidente não esteja cá - só falámos neles porque ele os incluiu no seu manifesto eleitoral. -----

-----Nomeadamente, a questão do Centro de Saúde, o qual já teve vários locais de terreno disponível - segundo informações do Senhor Presidente - e, hoje, continuamos à espera, ainda não se sabe aonde será, daí, eu dizer que é uma freguesia adiada. -----

-----A questão da escola, em termos da escola integrada, as forças de segurança, enfim, uma série de coisas que têm sido sucessivamente adiadas. -----

-----Quando o Senhor Presidente há pouco referiu, em termos de acessibilidades, que o problema das mesmas no Concelho devem-se a outro concelho gostaria, muito especialmente, de lhe dizer: “Cuidado, não lhe vá rebentar a castanha na mão”. Porque, neste momento, circula a notícia de uma urbanização que irá nascer em Tercena, com setenta e dois fogos, cujas acessibilidades nesse terreno são por duas ruas extremamente estreitas e, sem qualquer condições, que vêm dar à Avenida Santo António, muito especialmente numa área ou artéria, extremamente estreita, onde é difícil transitar a pé, ou seja, é mesmo uma aventura. -----

-----De maneira que, se se levar a efeito essa construção da urbanização e, embora digam que das setenta e duas casas, algumas serão de custos controlados, nada temos contra isso, especialmente, se for para realojar famílias que lá habitam em casas extremamente degradadas e em zonas de grande perigo, que é o Casal do Bico, pois cada vez que há cheia todos nós tememos pelo destino daquelas famílias. Portanto, cá temos a questão dos preços controlados. ---

-----Agora, em termos de localização das acessibilidades, não há qualquer dúvida que se



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

isso for avante, “de certeza que lhe rebenta a castanha na mão”, porque, seja pela Calçada Cinco de Outubro ou pela Calçada dos Sapateiros, qualquer delas vem ter ali a Tercena e não existem quaisquer condições de escoamento de trânsito naquela artéria. Logo, cuidado com as afirmações que fazemos, sobre as acessibilidades, pois, naquele caso, de certeza que lhe “rebenta a castanha”. -----

----- Gostaria, também, de saber sobre um projecto integrado que havia de Barcarena, Tercena e Queluz de Baixo, onde estavam incluídos os cerca de vinte campos de ténis. Tendo o Senhor João Lagos rejeitado esse projecto, não sabemos se depois ficou sem efeito, se continua e qual é o destino do mesmo. -----

----- Outro projecto era a requalificação de Tercena Norte e Queluz de Baixo e, com grande pompa e circunstância, foram projectados slides na Freguesia, mas tudo continua adiado e caiu no esquecimento. -----

----- É por isso que a Freguesia de Barcarena sendo pertença do Concelho de Oeiras é, efectivamente, a adiada e, nós, gostaríamos que ela viesse a fazer parte desse tão propagandeado Concelho modelo, onde se anuncia qualidade de vida, a qual penso ser conforme o conceito que nós temos dela, o que de facto, em Barcarena não se aplica.” -----

----- **O Senhor Salvador Costeira (IOMAF)** disse o seguinte: -----

----- “Muitas das situações que eu gostaria de aqui referir já foram citadas por colegas da minha e das outras bancadas. Mas, neste momento, é importante fazer alguns sublinhados. -----

----- Há mais de setenta anos que eu vivo em Oeiras e, por conseguinte, como Oeirense de gema, tenho voz activa, para analisar o percurso deste Concelho durante todo este espaço de tempo. -----

----- É conveniente dizer, frisar e sublinhar, que há duas décadas iniciou-se a revolução no Concelho de Oeiras e, quer queiramos, quer não, essa era tem um nome é a era “Isaltino”, custe o que custar não podemos deixar de o reconhecer. -----

-----Eu como Oeirense tenho o dever de agradecer a um homem que veio do Norte e que foi capaz de fazer de Oeiras o que muitos Oeirenses, até então, não tinham feito. -----

-----E é bom que agora passemos, muito rapidamente, umas pinceladas sobre estes assuntos, pois, de facto, não é por acaso que as empresas e os empresários escolhem Oeiras. É porque Oeiras teve a preocupação, através de um planeamento bem executado, de ter muitas cautelas no ordenamento do seu território.-----

-----É evidente, que nós não podemos estabelecer comparações entre as zonas antigas que têm de ter intervenções graduais e cuidadas, e os novos planos que, desde essa altura, têm sido elaborados e executados, os quais são um exemplo para todos os concelhos que nos rodeiam. ----

-----Parafraseando um político, conhecido muito bem por nós todos, eu irei empregar a palavra “Oásis”, no que de positivo ela tem. Este substantivo tem muitas virtudes e é preciso analisá-lo nessa perspectiva. -----

-----E porquê “Oásis”? Porque até o complexo Cabanas Golfe é o parque de lazer verde do Concelho de Sintra. Até, porque, a Estação Agronómica Nacional com a qual a Câmara Municipal de Oeiras está a estabelecer um protocolo é o parque verde da Freguesia de São Domingos de Rana, em Cascais. O Parque dos Poetas é o grande pulmão da nossa terra e foi feito com sabedoria, grande preocupação e essas questões não podem ser colocadas à parte. -----

-----Já que temos presente o Senhor Vice-Presidente, é para ele que dirijo, agora, as minhas palavras: hoje, temos no nosso Concelho uma importante componente turística, que é o cavalo e o Senhor Presidente da Câmara vai privilegiá-lo com o protocolo que vai estabelecer com a Estação Agronómica Nacional. -----

-----Mas, o Vale da Ribeira da Lage é dos sítios, do ponto de vista paisagístico, mais bonitos do Concelho de Oeiras. Era bom que ao estabelecer-se o protocolo com a Estação Agronómica Nacional se pensasse num percurso equestre, até Talaíde, ao longo da Ribeira para valorizar, não só o cavalo, como as freguesias de Oeiras e Porto Salvo. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Já aqui foi referido, e meus amigos, não sejamos ingénuos, o Concelho de Oeiras através da sua presidência e dos seus autarcas fizeram muito e bem feito, e não irei discutir se se chamam “Manuel” ou “Joaquim”.-----

----- A Câmara de Oeiras fez equipamentos ao nível da PSP, da GNR, das Juntas de Freguesia, dos pavilhões das escolas que eram da competência do Poder Central, e não me interessa qual, por isso, eu tiro o meu chapéu aos elementos do Poder Central que são capazes de reconhecer o que o Concelho de Oeiras tem feito nessa matéria - esses merecem o meu reconhecimento e admiração!-----

----- Para finalizar gostaria, apenas, de falar nos Centros Históricos e sendo Técnico de Arquitectura e Engenharia estou à vontade para falar nesta matéria.-----

----- Os Centros Históricos e a sua recuperação são importantíssimos e, nas várias reuniões nacionais e internacionais onde tenho participado, a grande frustração de alguns técnicos é de que houve planeamento que saiu errado.-----

----- O próprio Senhor Arquitecto Silva Dias representante da Câmara Municipal de Lisboa, reconheceu que nos Bairros da Cidade de Lisboa foram implementados projectos que foram fiascos porque a recuperação de um centro histórico não é recuperar edifícios, mas sim, recuperar toda a zona, não lhe retirando a alma. É verdade que lhe podemos dar uma nova alma, mas é preciso que toda essa recuperação seja feita, de uma forma, virada para as pessoas e, eu, também reconheço o mérito que a Câmara de Oeiras tem tido ao ter essa preocupação.-----

----- As AUGI’s no Concelho de Oeiras já estavam resolvidas se a Câmara de Oeiras as quisesse resolver, como resolveu a autoconstrução de Vila Fria, Queijas ou Porto Salvo. E como? Deixando de fazer moradias nos lotes, mais ou menos clandestinos, que ao longo do tempo se foram formando. Mas, agora, não é assim! As AUGI’s, de harmonia com os novos regulamentos, têm que ter equipamentos, zonas de lazer, jardins e parques.-----

----- É importante referir que essas zonas foram fruto de um qualquer promotor

imobiliário que viu o lote aos bocadinhos e vendeu clandestinamente o terreno. É por isso que, para elas serem recuperadas, terem vida e, amanhã, não se venha a dizer, como em Porto Salvo, que no centro do Bairro Auto-Construção não há um jardim, têm que ser requalificadas com todo o cuidado e isso não se faz de um dia para o outro.-----

-----A Câmara de Oeiras está a fazê-lo bem e, por conseguinte, Senhor Presidente, o que eu quero dizer, para não me alongar mais, é que na análise que tem que ser feita do Estado do Município, para mim, toda ela é extremamente positiva, porque o Concelho de Oeiras está avançado em muitos anos, relativamente aos concelhos que o rodeiam. -----

-----O Concelho de Oeiras começa a não ter comparação no nosso Portugal, já tem que ser comparado com os melhores municípios estrangeiros. Sejam do Partido Socialista, Bloco de Esquerda, Coligação Democrática Unitária, Partido Social Democrata, ou de qualquer outro, tenhamos orgulho disso! Se somos Oeirenses, viva Oeiras, porque Oeiras merece que tenhamos orgulho!” -- -----

-----O **Senhor Pedro Almeida (PS)** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Gostaria de lamentar quando, ainda há pouco, foi feita uma grave acusação ao Partido Socialista, o Senhor Presidente não ter dado o direito de resposta ao mesmo, até porque, tendo em conta toda a sua experiência autárquica, julgo que seria de esperar mais sensibilidade para perceber que aquilo que foi dito é uma injustiça inaceitável. -----

-----Como dissemos, em dois mil e cinco, “candeias às avessas não iluminam o caminho”. E o Senhor Antas de Barros (PSD) demonstrou isso mesmo, porque num discurso mais apropriado numa reunião do Partido Social Democrata, veio para aqui trazer uma nova teoria. Havia a teoria de que em Oeiras a obra tem um rosto mas, pelos vistos, parece que tem dois rostos. -----

-----Eu quero dizer ao Senhor Antas de Barros (PSD) que o Partido Socialista não se reconhece nada nesta afirmação e que sairá caro, ao Partido Social Democrata, a perspectiva que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tem sobre o passado de Oeiras. -----

----- Os méritos e os deméritos de muita coisa que foi feita em Oeiras e, que faz de Oeiras o que é hoje, como foi bem dito pelo Senhor Salvador Martins (IOMAF), são obra e trabalho de muitos autarcas e partidos. Posso falar, até para parecer mais isento, no Senhor Vereador Arnaldo Pereira (CDU), que todos sabemos o trabalho que fez no desporto. Posso falar, no primeiro prémio nacional do ambiente recebido por esta autarquia, pela Senhora Vereadora Socialista, Aline Bettencourt, no seu trabalho realizado nessa área. Também, do nosso Presidente Honorário Senhor Vieira da Luz, do Partido Socialista e, igualmente, na área da habitação social. Falar na perspectiva das pessoas que estão nas escolas e, está presente, o Senhor Professor Luís Santos (IOMAF) que muito honra esta Assembleia Municipal ao fazer parte dela, o qual fez um notável trabalho na Escola Vieira da Silva, que é uma escola modelo no País e, seguramente, não foi por conta - com todos os seus méritos - do Senhor Presidente Isaltino Morais ou da Senhora Presidente Teresa Zambujo, mas por mérito dos professores daquela escola e, portanto, acabemos de vez com essa teoria, porque não vou lembrar de novo que obras estruturantes deste Concelho se devem, também, a Governos do Partido Socialista, posso falar no Taguspark, no alargamento decisivo do pré-escolar que houve na última década, na conclusão da CRIL, nas actividades de enriquecimento curricular que, actualmente, já beneficiam as nossas escolas. -----

----- Ainda há pouco, o Senhor Salvador Martins (IOMAF), falou do protocolo que vai ser celebrado entre a Estação Agronómica Nacional e o Governo. -----

----- Podemos falar dos momentos, altamente fotogénicos, que o Senhor Presidente da Câmara, actualmente, nos vai proporcionando no Boletim Municipal que acompanha sucessivas inaugurações de obras do Governo neste Concelho, Governo este do Partido Socialista. -----

----- A obra é de todos, Senhor Antas de Barros (PSD), por isso, tenhamos a capacidade de vir para estes debates e, em vez de discutir aquilo que é um deslumbramento completamente ultrapassado por aquilo que foi feito no passado, começar a discutir aquilo que são soluções para

problemas que temos de enfrentar no futuro. Foi essa a posição que aqui trouxe o Partido Socialista com a intervenção do líder de bancada e é essa a nossa intervenção, até ao fim neste debate.”-----

-----O **Senhor Francisco Silva (BE)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Foi com algum espanto que o Bloco de Esquerda registou certos discursos que aqui apareceram, desde o Partido Socialista ao Partido Social Democrata, porque com o mesmo espanto que víamos criticar, de forma fácil, as nossas reclamações, fossem elas pela melhoria dos transportes, pelo pedido de um plano de mobilidade, por mais transparência, ou pelo fim do SATUO, todas as pessoas criticavam e fizeram questão de não aprovar as propostas do Bloco de Esquerda. No entanto, as mesmas pessoas têm o desprazer de vir para aqui agora fazer dessas propostas o seu combate eleitoral.-----

-----Eu sei que o Senhor Manuel Alegre está a tentar chegar-se ao Bloco de Esquerda, não sabia era que o Senhor Marcos Sá (PS) também. -----

-----Em termos do Estado do Município é preciso considerar um investimento necessário nos Centros de Saúde, seja reclamando junto do Governo, ou estes serem construídos pela Câmara. É necessário uma política de habitação, não como esta, que vai contra os moradores mas, de preferência, com os moradores.-----

-----Relativamente à qualidade da água, não posso deixar de dizer, que seria da maior boa-fé, já que as análises aqui mostradas são sempre rebatidas com críticas tão positivas sobre a qualidade das águas, principalmente, em Paço de Arcos que eu, por acaso, tenho o desprazer de verificar, porque é que, então, não decidem, por um período de quinze em quinze dias, ou de sete em sete dias, afixar nas respectivas praias, pelo menos durante a época balnear, os resultados das análises das mesmas?-----

-----Relativamente às praias, não é só construir nas mesmas restaurantes e cafés muito bonitos, quando estas não têm a mínima condição de utilização e de saneamento.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Também, questiono: se em Oeiras existem zonas balneares tão boas, qual será a razão de não haver mais bandeiras azuis?-----

----- Quanto ao jardim em Porto Salvo, referenciado pelo Senhor Salvador Costeira (IOMAF), tem sido uma questão muito pensada pelo Bloco de Esquerda e, até já sugerimos que, deveria ser uma aposta do Executivo tentar no terreno adquirido, o qual foi muito maior do que o necessário para o projecto do Atlético Clube de Porto Salvo e, ainda bem, fazer o jardim municipal e dar às pessoas de Porto Salvo o que tanto anseiam, pois já não há desculpa de não haver espaço e da Câmara não ter terreno.-----

----- Referindo-me, agora, a um documento há pouco recebido, acerca de uma informação à população do Senhor Vereador Emanuel Martins (CMO), eu não estou totalmente seguro sobre este empreendimento que vai ser construído, por isso, ainda o irei estudar melhor, antes de apresentarmos uma proposta, mas de uma situação estou seguro, é que não foi uma única pessoa a vir reclamar, veio uma única pessoa falar como porta-voz, pois caso contrário tínhamos aqui todos os munícipes de Tercena porque não fomos o único grupo político, mas fiz questão de contar e estão, aqui, setecentas e vinte e cinco assinaturas a reclamar o mesmo, que o Senhor tinha vindo reclamar na reunião anterior, por isso, dizer aqui, que é um único morador, é um bocado descabido.-----

----- Ainda, dentro desta informação, o Senhor Vereador Emanuel Martins (CMO), informa que a lei determina um distanciamento de dez metros entre as margens da Ribeira e o extremo do terreno onde serão construídos os novos edifícios e, eu pergunto: porque é que o Partido Socialista não usa o mesmo critério para resolver o problema da Ribeira de Carnaxide e da estrada que faz a ligação à Via Longitudinal Norte? Porque é que, aí, não vêm falar do distanciamento de dez metros, que o Partido Socialista sabe não existir e que tem muita responsabilidade pela continuação do desrespeito pelo embargo que lá foi decretado?-----

----- Quanto às acessibilidades em Tercena não serem prejudicadas falta uma premissa

que é o volume de tráfego, o qual o Senhor Vereador se deve ter esquecido de estudar para realizar esta sua informação. -----

-----Há uma frase, no mínimo curiosa, que aparece na senda desta informação distribuída, sobre os moradores que quando compraram casa ou terreno, não adquiriram direitos, nem sobre as vistas, nem de escolha dos vizinhos. Penso ser um comentário totalmente despropositado porque não é isto que está em causa. Das pessoas que assinaram o abaixo-assinado não veio nenhuma reclamar que não queriam lá certo tipo de vizinhos, até porque ainda nem sabem, que tipo de vizinhos é que vão ser e, quanto às vistas, é totalmente demagógico vir com este tipo de expressões para refutar as críticas dos nossos munícipes. -----

-----Embora discorde, na generalidade, com esta informação, há uma parte que eu concordo que é a frase que aparece no fim, que diz: “... Não serão as pressões dos bem instalados e não solidários que nos farão desistir de cumprir a nossa obrigação social, política e humana ...”. É certo que os bem instalados no Executivo perdem a componente humana com o avançar do tempo do seu mandato.-----

-----O Partido Socialista, ainda, afirma saber que a população de Tercena não se identifica com estas acusações. Não sei se a população de Tercena que terá contactado o Bloco de Esquerda será diferente da que contactou o Partido Socialista, ou será que estão a falar de outra Tercena?-----

-----Sabemos que a população de Tercena que reclamou não será fora deste Concelho porque, sinceramente, penso que esta informação está totalmente desfasada da realidade. -----

-----Para acabar, queria apenas fazer um comentário à frase do Senhor Presidente da Câmara, o qual disse: “... há uma taxa de motorização elevadíssima em Oeiras, pois não é fácil as pessoas deixarem os seus carros para se deslocarem de autocarro ou comboio, pois estamos a falar de quadros superiores ...”. -----

-----Ora, não são nos países mais desenvolvidos que, precisamente, os quadros superiores



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se deslocam de transportes públicos de uma maneira muito mais eficiente e civilizada que contribui para uma educação cívica?” -----

----- O **Senhor Carlos Morgado (J.F. Oeiras)** disse o seguinte:-----

----- “Em termos muito gerais, já que o tempo que disponho assim obriga, nada melhor do que fornecer algumas informações muito genéricas, evidentemente, sobre a situação da cultura e do desporto no nosso Concelho. -----

----- Começo por referir que no nosso Concelho têm ocorrido imensos eventos culturais e desportivos, os quais têm registado uma enorme adesão das pessoas, quer do nosso Concelho quer também de outros, o que se traduz numa grande e diversa oferta.-----

----- No campo cultural, gostaria de sublinhar duas das principais características da intensa programação que existe: a diversidade e o universalismo. Isto porque dentro dos eventos culturais há concertos de música coral, recitais de piano ou de orquestras de Câmara, bandas e ranchos folclóricos a actuar, exposições de artes plásticas, conferências, ciclos de estudo sobre história local, lançamentos de livros e encontros com escritores. Há, igualmente, peças de teatro apresentadas, comemorações de efeméride, visitas guiadas a museus, a jardins históricos ou ao Centro de Arte Contemporânea instalado no Palácio Anjos. -----

----- Enfim, toda uma vasta oferta que visa, na sua essência, tornar a cultura acessível a todos, precisamente, porque se entende que a cultura é um bem universal que deve estar ao alcance da generalidade dos cidadãos. -----

----- É, também, de sublinhar que a promoção destas iniciativas coube, em larga maioria, à própria Câmara Municipal, sendo certo que a promoção externa tem vindo a crescer, facto que deve ser saudado com muito agrado.-----

----- No campo desportivo e, em relação à vertente da promoção da actividade física e desportiva, nomeadamente, nos programas de desenvolvimento desportivo e de promoção da actividade física, o trabalho produzido pela Câmara Municipal tem registado uma considerável

dinâmica e conta com a participação crescente nos diversos programas. -----

-----Os Serviços Municipais desenvolveram, nuns casos, em parceria, noutros por gestão directa, actividades que estão integradas em programas Municipais de promoção de modalidades desportivas, destacando-se também, a realização de alguns eventos desportivos que atingiram uma enorme projecção, como por exemplo: o Estoril Open, a Taça Latina de Ginástica Aeróbica e o Campeonato Nacional de Jetski. -----

-----Para além de várias iniciativas levadas a efeito, ao nível do programa “Mexa-se Mais”, também ele, tem atingido uma enorme projecção e causado uma grande adesão da nossa população. No conjunto destas actividades regista-se, não só, uma excelente adesão de participantes como, também, de espectadores. -----

-----Ao nível das infra-estruturas e naquilo que tem sido apanágio deste Município nos últimos anos, como é exemplo, no campo desportivo, a construção nas escolas de um número bastante considerável de pavilhões desportivos, no campo cultural, o grande número de auditórios que também foram construídos e, mais recentemente, irei citar duas obras que estão, neste momento, a decorrer: uma no campo desportivo, que é a das bancadas do Estádio Municipal de Oeiras, cuja obra está em fase de conclusão e na qual a Câmara investiu cerca de quatro milhões e meio de euros e outra, no campo cultural, o Palácio do Egipto, em que a Câmara também investiu cerca de dois milhões de euros. Por conseguinte, isto, diz bem acerca da preocupação do Município ao nível do investimento. -----

-----É, também, de realçar que este Executivo tem vindo a implementar um acréscimo anual, de vinte por cento, no valor global disponibilizado para o apoio ao Associativismo, num esforço que culminará em dois mil e nove, na duplicação do montante a atribuir, em relação àquele que foi disponibilizado em dois mil e cinco. -----

-----Esta política de reforço financeiro é o reconhecimento do excelente trabalho desenvolvido pelas associações culturais e desportivas do Concelho de Oeiras, de que é exemplo,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

no campo desportivo, o facto de Portugal integrar na sua comitiva para os Jogos Olímpicos de Pequim, atletas oriundos de clubes sedeados neste Concelho, situação que a todos nos deve orgulhar.-----

----- A estes números acrescem as diversas actividades desenvolvidas no âmbito das Festas do Concelho, que ontem tiveram o seu término. Que, e sem querer adiantar dados, os quais, certamente e oportunamente, virão a este auditório após reflexão pelos serviços envolvidos, foram um verdadeiro sucesso de participação e organização. Neste sentido, minhas Senhoras e meus Senhores, não tenho dúvidas de que esta intervenção coordenada e planeada a largo prazo servirá para consolidar e descobrir novos tempos, e novas práticas de cultura e de desporto, corroborando a ideia que nem cultura nem desporto, podem ser conceitos redutores.----

----- Quanto melhor soubermos interferir em matéria cultural e desportiva, melhor alargaremos dois dos pilares fundamentais da actividade política, democracia e cidadania, deste modo contribuiremos melhor para continuar a fazer de Oeiras um Município de grande qualidade.”-----

----- O **Senhor Marcos Sá (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Relativamente a este debate sobre o Estado do Município parece-me que o termo certo não será propriamente um “debate”, mas um “monólogo”, para descrever o que aconteceu, muitas das vezes, durante estas intervenções, inclusive o Senhor Presidente porque bate e depois foge, pois não está aqui para responder, esta é uma característica que não lhe conhecia e, é pena, porque isto representa, exactamente, aquilo que representou os cerca de vinte anos da gestão do Partido Social Democrata quando tiveram maioria absoluta.-----

----- As características específicas que este debate promove são: a Assembleia Municipal não interessa para absolutamente nada, vamos fazer lá o papel que é dizer bem de tudo e não fazer uma reflexão crítica e construtiva relativamente ao Concelho.-----

----- Eu percebo as funções de cada um e o Senhor Presidente da Câmara que devia de

estar hoje aqui, a ouvir, tendo em conta que hoje é o dia mais importante desta Assembleia Municipal que é debater o Estado do Município, entra, faz uma intervenção de cerca de uma hora e vai-se embora, sem a mínima consideração por todos os membros desta Assembleia Municipal, inclusive quando aqui faz algumas acusações que são graves.-----

-----Começando pelo Bloco de Esquerda, hoje ouvi aqui as coisas mais perplexas do Senhor Francisco Silva (BE), o qual, até falou, de uma possível aproximação entre o Partido Socialista e o Bloco de Esquerda de Oeiras. Eu não sei aonde é que ele viu isso e será, com certeza, uma miragem muito mais à frente. Não sei onde é que o Senhor consegue ver uma coisa dessas, é que, das duas uma, ou não esteve atento à minha intervenção ali em cima daquele palanque, mas isso terá oportunidade de ler as actas desta Assembleia Municipal para verificar as reflexões que fiz, inclusive, sobre o SATUO, que não são para o deitar abaixo mas, antes pelo contrário, para aumentá-lo, dar-lhe viabilidade, ou seja, exactamente o oposto daquilo que o Senhor Francisco Silva (BE) aqui disse. Por isso, ou vive num mundo que não é o meu, da realidade, ou então, não sei muito bem o que é que esteve aqui a fazer durante este tempo.-----

-----Quanto às palavras que foram utilizadas pelo Senhor Presidente da Câmara, gostaria de combater aqui nessa perspectiva, porque acho que nestas situações, uma pessoa não pode acusar o Partido Socialista de demagogia e populismo e depois ir-se embora, principalmente, quando já não é a primeira vez que faz isso mas, a partir do momento, em que começou a praticar a queda livre, nós percebemos que não se pode estar no tom correcto.-----

-----Porque aquilo que, hoje, se põe aqui em causa, é exactamente isso. É que o Partido Socialista fez aqui uma reflexão do Município e para o futuro do mesmo, para a qualidade de vida dos munícipes e o Senhor Presidente ou não esteve atento à minha intervenção, a qual terei muito prazer em lhe dar, ou então, é muito simples, tem de ler.-----

-----O que é grave neste momento, é que eu fiquei convicto que o Senhor Presidente da Câmara não tinha lido o estudo de mobilidade, isso, no mínimo, é grave. Quero dizer, eu



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

compreendo, que o Senhor Francisco Silva (BE) não tenha lido o estudo de mobilidade, agora o Senhor Presidente da Câmara que o encomendou, divulgou, estudou e pagou, acho que deveria de ter, pelo menos, a hombridade de o ler. -----

----- Mas, aquilo que mais me preocupa, nem é isso, pois poderia não ter lido o estudo de mobilidade, mas poderia ter lido as suas promessas eleitorais, das quais o Senhor Presidente aqui fala, como a: Via Longitudinal Norte (VLN), ligação entre a CRIL e a CREL, Auto da Boa Viagem, ligação à Quinta da Fonte Caxias-Laveiras/Estádio Nacional, a ligação por eléctrico rápido entre Miraflores e a Amadora, e diz mais, o congestionamento progressivo da A-Cinco empurra-nos para encontrar soluções de mobilidade e fluidez no espaço do Município que atenuem estes estrangulamentos. -----

----- Das duas, uma: há aqui populismo da minha parte, ou demagogia por parte do Partido Socialista? Desculpe, mas eu ali daquela bancada tive, inclusive, oportunidade de falar nas responsabilidades do Governo e, isso, não é uma crítica ao Governo é pensar o futuro, e este pensa-se em conjunto. O território nacional pensa-se em conjunto, as promessas é que não podem ser pensadas na perspectiva dos seus objectivos eleitorais e, depois, dizer que a responsabilidade não é dele porque as meteu no programa eleitoral e que a responsabilidade é totalmente do Governo Central. Aquilo que podemos e gostaríamos de discutir com o Senhor Presidente da Câmara era, também, a questão dos projectos das público-privadas. -----

----- Quando o Senhor Presidente da Câmara aqui diz que, de facto, há responsabilidades que são do Governo Central, eu aceito, tenho a certeza que é isso e tudo defenderei, como município de Oeiras, exactamente, para o Governo Central fazer as suas actividades.-----

----- Aquilo que é preciso aqui dizer é que quando o Senhor Presidente da Câmara faz uma opção política, por exemplo, de fazer os Centros de Saúde, que é uma prioridade para este Concelho e pagá-los, eu digo, mas faremos, também, as parcerias público-privadas para outras matérias e, porque não, para as acessibilidades. -----

-----Hoje em dia, as empresas estão num beco sem saída e só não vê isto quem não quer. E o Senhor Presidente, ou quer daqui a uns anos correr o risco de ser responsável por saírem daqui empresas deste Concelho, o que é mau para este, ou quer dizer que contribuiu para as empresas ficarem aqui.-----

-----Eu estou a ser muito realista, não fui populista, nem demagogo e, aliás, não aceito que me façam esse tipo de acusações quando, ainda por cima, não tive oportunidade de prometer nada e de não fazer. Portanto, nessa perspectiva eu sou muito claro, fui realista e objectivo. Li o estudo de mobilidade do princípio ao fim, fiz propostas concretas na área do estacionamento e elogios ao COMBUS, evidentemente, com alguns acertos que precisam ser feitos e, com certeza, que a Senhora Vereadora tem consciência disso. Há muito mais a fazer, mas é preciso, é não haver uma reflexão crítica para o bom desenvolvimento deste Concelho, como demagogia e populismo porque, se nós andamos a pagar estudos, do ponto de vista da demagogia e do populismo, para dizerem aquelas coisas, então o melhor, se calhar, será repensar a estratégia relativamente aos estudos que se fazem, aqui, em Oeiras.-----

-----Para terminar, gostaria de deixar bem claro que o Partido Socialista não está nesta lógica do: fui eu, foi aquele, foi o outro, foi a Senhora, foi o Senhor. -----

-----Eu tenho respeito por todas as pessoas, agora, aquilo que me faz muita espécie e não dignifica esta Assembleia é termos passado metade da mesma, basicamente a discutir quem é a mãe, ou o pai do projecto “a”, “b”, “c”, “d” ou “e”. A mãe e o pai dos projectos são os munícipes e os contribuintes deste Município, no fundo, somos todos nós e, por conseguinte, é preciso haver responsabilidade quando se investe e ver que não é só quem faz. -----

-----Há muitas pessoas da sociedade civil, muitas associações e vem o Senhor Francisco Silva (BE) falar, como se só agora tivesse acordado para a realidade e começou a lembrar-se de ir visitar o Concelho. -----

-----Nós já visitamos o Concelho há muitos anos e continuamos a visitá-lo todos os dias e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

semanas, pois estamos cá há muito tempo, não acordámos agora para esta realidade. O Partido Socialista conhece muito bem este Concelho e contribuiu muito para ele, seja nas Assembleias e nos Executivos das Freguesias, seja na Assembleia Municipal, ou na Câmara e não nos envergonha nada relativamente ao passado, antes pelo contrário e, também, fica o recado para o Senhor Antas de Barros (PSD), com respeito a isso, porque o Partido Socialista tem aqui no Concelho muito e bom passado e garanto-lhe uma coisa, é que no futuro ainda terá melhor, porque é preciso reflectir e pensar os problemas do Concelho, não é enfiarmos a cabeça na areia e dizermos que não se passa nada. Não é passarmos o debate todo do Município a dizer quem foi o pai ou a mãe de coisas que existiram e que já foram realizadas há não sei quantos anos. É preciso pensar o Concelho, ser sério na análise que se faz ao mesmo e é esta a perspectiva do Partido Socialista. -----

----- Não poderia deixar de vos dizer isto, principalmente, porque acho que há coisas que têm a ver com a dignidade deste órgão e, para mim, esta é muito importante. -----

----- Eu aceito que as pessoas têm a sua vida e, eu, também tenho a minha vida, faço muitos sacrifícios, também, tenho muitos problemas, todos temos. Mas, acho é que as pessoas têm de se organizar e, se esta reunião é marcada em conjunto com o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, julgo que foi isso que aconteceu, acho que o Senhor Presidente deve dignificar esta Assembleia e dizer o que pensa sobre o estado do Concelho e estar aqui para responder às nossas ansiedades e problemas, pois acho que isto é o mínimo. ----- ~

----- Eu estou, de certa forma, revoltado e quero transmitir à Câmara este sentimento porque é legítimo e eu estou aqui para defender e contribuir para o Concelho e exijo, exactamente, das outras pessoas, independentemente, dos seus problemas que tenham a mesma entrega, por estarem aqui, darem a cara e defender aquilo que acreditam por dizer aquilo que está mal e está bem, criticar, fazer a política normal. -----

----- Mas, estamos aqui para contribuir todos para o Concelho, neste dia, que é um dia

relativamente importante, quer para os Membros da Assembleia Municipal, quer para os do Executivo da Câmara. -----

-----Quanto à lógica que foi feita aqui, pelo Partido Socialista, relativamente a esta matéria, ou a este Estado do Município foi exactamente esta: reflexão, construtivo, crítico naquilo que tem que ser crítico, mas construtivo de uma forma construtiva, fazer para melhorar o Concelho de Oeiras e para obrigar todos os Membros da Assembleia Municipal, todos os munícipes e quem estiver aqui, a pensarem e fazerem esta reflexão, quanto à mobilidade, estacionamento e transportes. -----

-----É certo que nem todas as responsabilidades são da Câmara e eu disse-o, ali de cima. Aquilo que não é certo, é chamar demagoga e populista a uma reflexão séria. Relativamente a essa área, ainda, ninguém me vem dar lições e, por isso, gostaria de deixar aqui este ponto. -----

-----Por último, dizer que podia ter vindo aqui com uma estratégia de promessas, do que é que foi e não foi feito, a preto e branco ou a cores era, exactamente, igual. Não fiz, nem vou fazer, nem quero tocar nisso. -----

-----Agora, não aceito nesta Assembleia Municipal é que todas as pessoas têm o direito ao respeito e esta Assembleia tem todo o direito de ser digna de respeito e acho que, nesse ponto, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras hoje falhou, e quero dizer-lhe aqui e irei dizer-lhe, com certeza, pessoalmente, como diz o Senhor Francisco Silva (BE), até terei todo o gosto em lhe telefonar para lhe dizer exactamente isto: que não gostei da perspectiva da dignificação da Assembleia Municipal e de respeito pelos Membros da Assembleia Municipal e por esta Câmara e, principalmente, pelo Estado do Município. Digo aqui, em acta e pessoalmente, terei todo o gosto em lhe dizer isto, pois acho que isto faz parte da frontalidade. Nós na política temos de estar assim, ser frontais, dizer o que queremos, o que pensamos e trabalhar no sentido dos sucessos de Oeiras. -----

-----É esta a perspectiva do Partido Socialista, será esta, independentemente do menos ou



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mais respeito que se tenha por esta Câmara. A única coisa que eu lhe digo, é exactamente isso, estamos cá para trabalhar, continuamos cá para isso, agora, não gostamos é de ser gozados e quem não se sente não é filho de boa gente.” -----

----- O **Senhor José Barroco (J.F. Linda-a-Velha)** mencionou o seguinte: -----

----- “Tenho imensa pena de ter ouvido aqui determinadas pessoas referirem-se a este Concelho, às vezes, no sentido meramente depreciativo, pois é muito bom viver em Oeiras. -----

----- E aqui, quem vos fala, foi uma pessoa que saiu de Oeiras para ir nascer à Maternidade Alfredo da Costa, porque todas as pessoas lá em casa nasceram em Linda-a-Velha. Isto é, para perceberem bem o quanto é bom viver em Oeiras! -----

----- Mas Oeiras tem e teve uma particularidade, durante vários anos, que mudou nos últimos vinte anos. Oeiras era um diamante em bruto, entre a capital do País e a zona cosmopolita - como o Senhor Presidente chama Cascais - pronto a ser lapidado ou delapidado porque nós podemos fazer duas coisas: ou tratamos isto bem e avançamos para um determinado rumo, ou tratamos isto mal e avançamos para um outro rumo completamente diferente.-----

----- Não tenham dúvidas que é muito bom cá viver e nos últimos vinte anos tem sido melhor.-----

----- Tenho pena que não tenham referido três pontos negativos que eu acho serem essenciais. -----

----- O primeiro ponto é termos uma profunda falta de democracia.-----

----- Observa-se, por todas as vezes que vimos a esta Assembleia e vamos às Assembleias de Freguesia e as pessoas que estão cá. Quem está cá é a Câmara, são os funcionários da Câmara e, raramente, está cá público e quando está cá tem a ver, com certeza, com todos nós, com o Estado do Município. Nós hoje não estamos aqui a discutir a Câmara Municipal de Oeiras, mas, sim, o Estado do Município e parece que foi isso que algumas pessoas não compreenderam.-----

----- Vejam bem que algumas pessoas que às vezes chegam aqui estão a meia culpa. Este

Presidente da Junta de Freguesia que até acha que intervém, nunca foi a uma Assembleia de Freguesia, nem a uma reunião pública de Junta, antes de ser Presidente, isto é uma meia culpa. --

-----Esta Assembleia Municipal, às vezes, concede às pessoas que aqui estão atrás, secas de quatro horas e, depois, dá-lhes cinco minutos no fim, para falar. -----

-----Meus amigos vamos bem, claro que vamos melhor que os outros. O que nós não queremos perder é esta dinâmica de quem vai à frente porque temos tudo a perder a partir de agora. -----

-----É normal para quem vai à frente e nós cometemos erros por causa do nosso pioneirismo, os quais, outros já não irão cometer porque olharam para Oeiras e disseram: o erro que aqueles cometeram, nós já não iremos cometer, como é lógico.-----

-----Peço-vos imensa desculpa, mas estamos mal em muita coisa.-----

-----Para entrar na Junta de Freguesia de Linda-a-Velha um deficiente tem lá um parque de estacionamento no guarda-vento e não passa dali. O mesmo acontece em serviços da Câmara e, por acaso, fiquei hoje a saber que aquele edifício é arrendado porque, olhem que saí de lá convicto que aquilo era obra da Câmara, até iria perguntar quanto é que aquilo tinha custado, mas, já vi que tenho que perguntar a outro. -----

-----Tendamos no sentido notório, nós que exigimos às empresas, às casas comerciais que se colocam no nosso Concelho que tenham acessibilidades para deficientes não as temos nos nossos serviços, com o devido respeito, meus Senhores, isto é hipocrisia e, não estamos a fazer nada para mudar isto, quem fala de Linda-a-Velha, fala de Paço de Arcos. -----

-----Ainda outro dia numa conversa com o Senhor Presidente da Junta, soube que ele tem uma funcionária debaixo do vão da escada. Isto não é digno daquilo que nós preguemos que é vanguardismo.-----

-----Por último, e acho que mais do que nunca, a delegação de competências é uma coisa boa, sem sobra de dúvidas, mas as freguesias - e tenho pena de ouvir Presidentes de Junta a não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se insurgirem contra isto - sabem quanto é que elas recebem do IMI, do IMT, do Imposto de Circulação Automóvel Municipal, da Derrama, das Taxas, dos Parquímetros, sabem todos, não sabem? Recebemos zero! Portanto, quando as Juntas de Freguesia dizem: meus Senhores tomem atenção, quem recebe o dinheiro tem obrigação de fazer a obra e, se perguntarem alguma vez, então o que é que os Senhores fazem, peço-lhes imensa desculpa, mas fazemos muito e imaginem só, o que nós faríamos, se nos dessem um por cento desses impostos.-----

----- Logo, quando alguém aqui dentro desta sala disse o Estado do Município é a Câmara, é isto ou aquilo, não meus Senhores, somos todos nós porque todos nós demos e damos todos os dias o contributo para que este Município, de certeza absoluta, ande melhor.”-----

----- O **Senhor Antas de Barros (PSD)** interveio, dizendo o seguinte:-----

----- “Queria começar por apresentar desculpas aos colegas do Partido Socialista, especialmente, ao Senhor Pedro Almeida (PS). -----

----- Parece-me que há pouco não fui muito preciso quando utilizei talvez, infelizmente, a expressão de que o Partido Socialista não tinha passado. Logicamente, eu queria referir-me à Presidência da Câmara e não aos Vereadores, por isso é que eu falo em passado recente. Sinceramente, não me lembro e, por isso, é que eu estou a pedir desculpa porque na minha memória, e no meu passado recente, não me lembrava que algum Presidente da Comissão Administrativa tivesse sido do Partido Socialista. -----

----- De qualquer maneira gostaria de prestar homenagem a muitos Vereadores com quem tive oportunidade de trabalhar e como Presidente do Sport Algés e Dafundo, o Senhor Doutor Arnaldo Pereira foi, de facto, um colega de todo o tempo e, por conseguinte, eu presto-lhe homenagem, assim como, a elementos de outros partidos com quem eu tive oportunidade de colaborar ao longo destes anos. -----

----- Gostava de esclarecer, relativamente, à minha intervenção de há pouco, que ao intervir tive, apenas, como único propósito defender um pouco a imagem da Senhora Doutora

Teresa Zambujo que, normalmente, é relativamente maltratada quando se abordam questões relativas à Câmara Municipal e à sua Presidência.-----

-----Hoje, tive uma alegria muito grande e, embora, já cá não esteja o Senhor Presidente, nem os Senhores do Partido Socialista, gostaria de dizer que fiquei muito contente com a intervenção do Senhor Presidente da Câmara porque finalmente disse, publicamente, em relação à Senhora Doutora Teresa Zambujo que ela fez, deu andamento, concluiu, desenvolveu, só não apresentou projectos. Uma pessoa que fica à frente da Câmara como ela ficou e, ao fim de três ou quatro anos, não apresentar projectos parece-me não ser algo que se possa considerar como um erro lapidar da sua gestão. -----

-----Qualquer um de nós que estivesse à frente da Câmara como ela, acho que também não teria tempo para projectos mas, apenas, para realizar aquilo que, efectivamente, tinha que realizar e no qual a Câmara estava envolvida.-----

-----Gostava de terminar dizendo que achei extremamente oportuna a intervenção do meu colega Senhor Macieira Coelho (PSD), pois acho que ele pôs muito bem algumas das questões que, efectivamente, neste momento, são preocupação do Partido Social Democrata e, simultaneamente, acentuei que não era elegante e bonito e, hoje, mais uma vez, foi repetida aqui uma frase que eu, sinceramente, não gosto, de que a Carta de Educação de Oeiras foi chumbada. Meu caro colega António Barros (J.F. Queijas) não foi chumbada, pois o Ministério da Educação não chumba cartas de educação, mas enriquece, reformula, actualiza, mas não chumba porque isto equivale a ficar no mesmo durante algum tempo e não é isso que acontece, por conseguinte, essa expressão não é correcta. -----

-----Eu fui Técnico de Educação durante muitos anos e sei perfeitamente a tramitação que tem uma carta de educação e que, a mesma, não se chumba. Muitas vezes alteram-se determinadas questões no desenrolar da discussão e por isso tem que se emendar e actualizar, mas não digam chumbar, porque tem um peso demasiado, o do chumbo. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Era só este esclarecimento que gostaria de aqui deixar e hoje o Senhor Presidente da Câmara, sem querer, deu-me uma grande alegria. De facto, ele não está assim tão às avessas com a Senhora Doutora Teresa Zambujo (CMO), sendo afinal apenas um problema de projectos. Vamos esperar que, efectivamente, durante o período do actual Executivo surjam os tais projectos que não houve oportunidade de apresentar no anterior Executivo, mas perdoem-me que vos diga, são projectos que há cerca de vinte anos o Partido Social Democrata vem desenvolvendo no Concelho.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente (CMO)** disse o seguinte: -----

----- “Começava por justificar que hoje o Senhor Presidente não está presente por motivos de força maior e não por vontade própria, porque está presente numa reunião com a Presidência da República relativamente a um projecto ao nível da educação, em que o Concelho de Oeiras foi escolhido dentre um número reduzido de autarquias do País para o projecto-piloto.-----

----- Queria dizer ao Senhor Marcos Sá (PS) que de alguma forma concordo consigo, acho que a sua análise está correcta e que faz falta ao País políticos da nossa geração que entendam o combate político de uma forma positiva, pró activa e acho que dispensamos “velhos do Restelo” como o Senhor Francisco Silva (BE) que é um jovem de idade mas, do ponto de vista, da argumentação política parece uma pessoa já de uma certa idade, completamente caduca. -----

----- Quero dizer-lhe que a questão da mobilidade é preocupante para todos, para o Partido Socialista, para o Partido Social Democrata, para o Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente, para a Coligação Democrática Unitária, porque não vale a pena esconder que hoje a questão de mobilidade pode, efectivamente, retirar competitividade ao Concelho de Oeiras. ---- -----

----- Aquilo que o Senhor Presidente quis dizer e transmitir, é que o Senhor Marcos Sá (PS) tem uma responsabilidade acrescida, pelo facto de ser membro do Partido do Governo e Deputado da Nação, porque muitas das questões que se prendem com a mobilidade, por muito

boa vontade e investimento que esta Câmara possa despender, não as irá conseguir resolver e, o Senhor sabe perfeitamente que, por exemplo, a Autoridade Metropolitana de Transportes não existe e, se existe, a sua produção é zero. Era fundamental termos uma Autoridade Metropolitana de Transportes e uma coordenação ao nível das soluções integradas entre os Concelhos da Área Metropolitana de Lisboa para resolver os problemas da mobilidade e o Concelho de Oeiras pode, de alguma forma, minimizar.-----

-----Temos o exemplo da questão da Variante de Porto Salvo. O Concelho de Oeiras avançou e, pelo facto de o ter feito, recebe diariamente um conjunto significativo de automóveis que vêm do IC Dezanove e, em vez de seguirem em direcção a Lisboa, viram para a Variante para irem apanhar a A-Cinco, ou seja, nós estamos no meio de Cascais, Amadora, Sintra e Lisboa e, portanto, qualquer solução, se não for integrada penso que não será muito eficaz e aí concorda comigo.-----

-----Eu acho que o Senhor Presidente de modo algum contraria esta situação, mas é fundamental que o Partido Socialista de Oeiras, concretamente, tenha uma postura activa, dinâmica junto do Governo e, até o Senhor Presidente disse, que não é um problema deste Governo, mas dos anteriores, para que possamos ter uma capacidade integrativa de todas as soluções dos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa.-----

-----Queria dizer à Senhora Ermelinda Oliveira (CDU) que, possivelmente, se esqueceu também de referir o COMBUS, porque este foi uma prioridade e muitas freguesias não o têm, mas Barcarena já tem e quero-lhe dizer que, para além, da Fábrica da Pólvora houve um investimento considerável a nível, por exemplo, dos equipamentos desportivos, das sedes das colectividades que a Senhora tão bem conhece e não se pode esquecer que Barcarena teve, ao longo destes anos, também, uma quota parte do investimento municipal direccionado para a reabilitação, construção de novas sedes, equipamentos desportivos e, de alguma forma, dando a importância que entendemos que as associações, as colectividades locais devem ter na questão



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

da cidadania.-----

----- Ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Linda-a-Velha queria dizer-lhe que eu não acho e não concordo que não exista democracia, ou que esta Assembleia seja pouco democrata, pois acho que ela é democrata.-----

----- Nós fomos eleitos para representar quem nos elegeu e concordo quando diz que estas Assembleias, não só a Assembleia Municipal, como a Assembleia de Freguesia poderia e deveria ser mais participativa e, por isso, acho que, quer os Presidentes de Junta, quer a Câmara, ou os Membros da Assembleia Municipal deveremos, e temos obrigação, de encontrar soluções para que cada vez mais a distância entre cidadão e decisões políticas seja mais curta.-----

----- Não posso concordar que seja pouco democrata ou que nós não tenhamos aqui o nível maior ou menor de democracia.-----

----- Penso que é fundamental dizer que nós encontramos esta Câmara com uma considerável asfixia financeira. Fomos confrontados com uma dívida de quarenta milhões de euros, no curto prazo. Foi necessário uma grande capacidade de engenho, arte, diálogo e negociação para, no fundo, conseguirmos renegociá-la e alargá-la para o longo prazo e, sem dúvida, importa referir a compreensão demonstrada pela Direcção-Geral do Tesouro e pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e é por isso que hoje, como diz o Senhor Daniel Branco (CDU) a Câmara Municipal de Oeiras apresenta uma capacidade de endividamento acima dos noventa por cento, são, efectivamente, sessenta e três milhões de euros, aquilo que a Câmara hoje poderia conseguir através do endividamento.-----

----- Mas, na minha opinião este motivo de modo algum deverá impedir o modelo de parcerias público-privadas, até porque a Câmara tem muito onde investir este dinheiro. Tem a segunda fase do Parque dos Poetas, a política da habitação, dos Centros Históricos e todas essas decisões, políticas e vontades irão consumir muito para além destes sessenta e três milhões de euros.-----

-----Para mim, até mais importante do que esta capacidade de endividamento é o facto da Câmara de Oeiras hoje estar a pagar com um prazo médio de pagamento que se cifra ao nível dos trinta dias. Eu penso, embora não tenha a certeza, que haverá muito poucos municípios que, ao nível nacional, consigam cumprir as suas obrigações dentro de um prazo médio de pagamento dos trinta dias. -----

-----É claro que hoje Oeiras pode e deve-se orgulhar, pois todos nós temos no nosso território a maior concentração de empresas de serviço e de base tecnológica. Eu acho engraçado, e já referi isto várias vezes, que hoje, paradoxalmente, Lisboa afirma publicamente que é necessário disputar o tecido empresarial qualificado de Oeiras para regressar novamente para Lisboa. Ou seja, quando no passado se defendia que as sedes das grandes empresas deviam de estar exclusivamente fixadas na capital e, eu hoje, assisto com alguma tristeza porque acho que o lugar de Lisboa não é competir com Oeiras, mas competir com outras capitais europeias, como Barcelona, Valência, Madrid, Dublin. Por conseguinte, acho extremamente redutora e pequena esta vontade de uma cidade e concelho como Lisboa querer vir disputar as empresas que aqui estão sedeadas. -----

-----É por isso com orgulho e muita satisfação que confirmamos ter sido a estratégia mais correcta vertida no plano gizado ao longo dos últimos vinte anos.-----

-----Oeiras tornou-se numa referência, não só, a nível da Área Metropolitana de Lisboa, mas, também, a nível nacional. -----

-----Foi fundamental toda a política de requalificação urbana do território decorrente da eliminação das manchas de barracas, a par do investimento na qualificação do tecido social foi determinante para o modelo de desenvolvimento que hoje conhecemos. Já aqui foi afirmado, variadíssimas vezes, que o que esteve na génese desta capacidade atractiva por parte do nosso Concelho, neste modelo de desenvolvimento económico, foi o investimento na área social com a erradicação das manchas de barracas e na melhoria da qualidade de vida de pessoas que viviam



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

em condições de salubridade indignas para o ser humano. -----

----- Neste mandato eu não tenho dúvidas em afirmar que iniciámos um ciclo forte de desenvolvimento. A comprovar esta convicção estão os números dos projectos e empreitadas lançados, desde que iniciámos funções, e não irei repetir, nem enumerar, embora pudesse dar alguns exemplos como: os novos Paços do Concelho, a Casa de Cientistas da Quinta dos Sete Castelos, o Edifício da Fábrica da Pólvora, o Edifício Cinquenta e Um, o Passeio Marítimo, as bases para o acordo com a Irmandade de Porto Salvo, em que a Câmara adquiriu terrenos pelo valor de dois ponto cinco milhões de euros, que visa a afectação do Rossio, daquela freguesia, a funções sociais de utilidade pública, como a igreja, a creche, o infantário, um lar para a terceira idade e, ao mesmo tempo, resenhámos uma nova centralidade para Porto Salvo, isto porque entendemos que com este tipo de oportunidades se constrói verdadeiramente a cidade.-----

----- Concluímos as ACRRU's, iniciamos a SRU, estamos em negociações com o Ministério da Justiça e a Parpública para afectação de cinquenta e cinco mil metros quadrados da Antiga Quinta Real de Caxias, bem como com o Ministério da Agricultura para a cedência do espaço da Estação Agronómica Nacional destinados a um futuro parque temático alusivo à figura do Marquês de Pombal e todas as actividades que na altura faziam parte da sua Quinta.-----

----- Também é importante referir o projecto de negociação para a disponibilização dos terrenos para o futuro complexo do Atlético de Porto Salvo que é um esforço financeiro de dois ponto cinco milhões de euros.-----

----- O futuro Complexo Desportivo de Carnaxide, as Bancadas do Estádio Municipal de Oeiras, que é um investimento de cinco milhões de euros.-----

----- O Complexo Carlos Queiroz que pela acção do seu patrono, alberga já hoje uma escola de formação em associação com o Manchester United.-----

----- No ambiente, já foi dito, e penso que é uma área que se dedica grande atenção, é de afirmar o desenvolvimento do Plano Oeiras Cidade Verde.-----

-----Nós fomos, por variadíssimas vezes, quer na campanha, quer, ainda, durante o início deste mandato, com declarações de responsáveis políticos, justificando a ausência de obra realizada, ainda que muito necessária para o bem-estar das populações, em virtude das dificuldades financeiras e da escassez de meios para a sua concretização. -----

-----Quero-vos dizer que em Oeiras nós entendemos que a nossa responsabilidade para com os eleitores não se compadece com este tipo de argumentação. Nós consideramos que tão importante como o capital é a motivação, a vontade e a dedicação às causas, a par de uma sagaz capacidade para definir prioridades e podem, por si só, ultrapassar as dificuldades e promover a satisfação das necessidades das populações.-----

-----É um exemplo desta filosofia governativa a política de habitação do actual Executivo. É com redobrado orgulho que afirmamos estar em construção duzentos e oitenta e seis novos fogos, dos quais, cento e cinquenta CDH, em fase de concurso na freguesia de Barcarena. Sessenta e quatro, em fase de projecto, em Carnaxide, quarenta, em fase de adjudicação, projecto e de execução na Outurela e trinta e dois já concluídos, em fase de atribuição nos Barrinhos. A somar a isto, com o objectivo de reanimar os Centros Históricos e evitar o seu contínuo despovoamento através do programa habitação jovem nos Centros Históricos, a Câmara promoveu já a aquisição e reabilitação de onze imóveis traduzidos em cerca de oitenta e cinco fogos evitando, assim, que novas gerações e de mais parques rendimentos não se sintam coagidos a ter que sair do Concelho onde nasceram e cresceram. -----

-----Muito mais haveria para dizer a nível de projectos exemplificativos daquilo que é hoje o forte desenvolvimento e vontade de realização deste Executivo, em tão diversas áreas como o ambiente, a educação, a habitação, mas pelo adiantar da hora é fundamental dizer-vos que ao fim de três anos de mandato e, apesar de todas as dificuldades financeiras e organizacionais verificadas na Câmara, apesar da grave crise económica e social que se abateu sobre o nosso País e das mais diversas dificuldades soubemos relançar o presente e construir o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

futuro no nosso Concelho. -----

----- É por isso que eu não posso deixar de dar uma palavra de grande apreço e entusiasmo a todos os meus colegas do Executivo pela sua entrega e dedicação, pelo trabalho realizado e sucesso alcançado, o qual é de todos. -----

----- Nesta coligação de consenso, e de trabalho a bem de Oeiras, reservo uma palavra muito especial para os Senhores Vereadores do Partido Socialista e para o Senhor Vereador do Partido Social Democrata. -----

----- Este exemplo de entusiasmo e dedicação confirmam a veia conciliadora de Oeiras.---

----- Merecem, ainda, uma especial referência, o labor e entusiasmo patenteado pelos autarcas nas freguesias do nosso Concelho.-----

----- Com base num protocolo de cedência de competências assinado entre esta Câmara e as Juntas, foram criadas condições para uma maior e melhor intervenção por estas entidades do quotidiano dos cidadãos. A enorme competência e qualidade demonstrada nas realizações efectuadas, merecem um crescente investimento da Câmara nessas suas capacidades, factor que levou, a que entre dois mil e cinco e dois mil e sete, a transferência de verbas para as Juntas de Freguesia atingisse já o valor de quatro milhões trezentos e cinquenta e oito mil euros. -----

----- Só o trabalho nos honra e só os resultados nos reconfortam. Só o melhor nos motiva e só a excelência nos serve, porque em Oeiras, nós, nunca desistimos de estar na vanguarda.” ----

----- O **Senhor Francisco Silva (BE)** questionou o seguinte: -----

----- “Quando o Senhor Vice-Presidente se referiu a esta coligação e aos meus colegas Vereadores fiquei sem saber bem o que é que se passa aqui e decidi pedir este esclarecimento. ---

----- A que coligação é que o Senhor Vice-Presidente se referia nas suas palavras? É com o Partido Socialista?”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente (CMO)** respondeu o seguinte: -----

----- “Eu nem sei se lhe vou responder porque mais uma vez o Senhor demonstrou que,

embora jovem de idade, é muito antiquado de ideias.-----

-----A coligação a que eu me referi é de esforço, de vontade, de querer realizar por todos aqueles que fazem parte, nomeadamente, aqueles que têm pelouros e competências neste Executivo para que Oeiras continue na vanguarda, a marcar o ritmo e possa, dia após dia, criar melhores condições para que todos nós que cá vivemos tenhamos melhor qualidade de vida.”----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** concluiu dizendo o seguinte:-----

-----“A próxima reunião ordinária será no dia trinta do mês de Junho, pelas quinze horas.”-----

-----O **Senhor Salvador Costeira (IOMAF)** interrompeu e disse o seguinte:-----

-----“Gostaria de dar uma informação muito rapidamente a todos os Membros da Assembleia. No dia onze foi apresentado em Porto Salvo o MasterPlan do Rossio e apenas gostaria de lhes dizer, que do ponto de vista de inovação, arquitectónico, social, cultural, no entendimento de arquitectos de grande gabarito da nossa praça vai ser só o Rossio mais maravilhoso do nosso País, por isso, acompanhem por favor.”-----

## **6. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**-----

-----O Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e trinta minutos.

-----Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Secretários da Mesa.-----

-----O Presidente,-----

-----O Primeiro Secretário,-----

-----O Segundo Secretário,-----

-----